



SARDOAL
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA N° 2/2021

SESSÃO ORDINÁRIA

13 DE ABRIL DE 2021

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, via streaming, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

1.Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

2.Proposta - Adjudicação do Empréstimo MLP até ao valor de 627.241,67€ -

Requalificação do Externato Rainha Santa Isabel – Biblioteca Municipal - Contrapartida Nacional;

3.Revisão nº 2 ao Orçamento da Receita e Despesa - (Alteração Orçamental Modificativa) - Inscrição de uma nova natureza de receita ou de despesa;

4.Condições exigidas para beneficiar de redução de IMI nos contratos de arrendamento;

5.Suspensão de taxas e tarifas Covid_19;

6.Tejo Ambiente - Prestação de Contas 2020 e Pagamento de subvenção;

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Marta Tavares, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Jorge Gomes, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vitor Julio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, José de Jesus Salgueiro, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, Dora Santos, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina. --

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Rosa, Pedro Miguel Lobato Duque e Carlos Nuno Alves Duarte-----

Não esteve presente a Senhora deputada Maria Manuela Ferreira que justificou antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada com 18 votos favoráveis. ----

Período Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia referiu o seguinte: "*Gostaria aqui de tomar a palavra e de falar umas palavras acerca do momento que vivemos e também da nossa realidade política, acho que tenho esse dever e essa obrigação.*

Eu sou Presidente desta assembleia desde 2009 há 3 mandados, tempo a mais talvez, lido bem com este tempo político, é um tempo pré-eleitoral, mas não posso deixar passar em claro algumas declarações políticas, feitas nos sítios próprios nas reuniões de câmara em forma de declaração política e, que de alguma forma, me foram dirigidas também e não só a mim, mas, portanto, ao partido do qual eu também faço parte. Na reunião de 3 de março de 2021, numa declaração política dos vereadores do Partido Socialista, nessa declaração política lida pelo Senhor Vereador Pedro Duque, não vou aqui ler, mas vou ler a parte que interessa, que tem a ver com o Senhor Vereador Pedro Duque ter dito, que contou mais uma vez com a conivência do Presidente da Assembleia Municipal, que não conseguiu mais uma vez, despir a sua camisola laranja demonstrando incapacidade de moderação e imparcialidade na condução dos trabalhos, é uma crítica que eu ouço e que, sobre a qual, tenho que tecer algumas considerações. Dizer que, como disse, lido bem com este tipo de situações, é típica do período pré-eleitoral é um bocadinho disparar em todas as direções, mas dizer que, os presidentes da Assembleia têm como missão, conduzir com neutralidade as reuniões, mas não se torna inexistente do ponto de vista da opinião. Eu tenho procurado durante a maioria dos assuntos e quando acho pertinente dar a minha opinião, mas evito participar nas discussões, mas até podia fazer se passasse a minha qualidade de presidente para a secretária. O Presidente da Assembleia tem direito de voto, não é neutro na votação, e antes disso relembro-me muitas vezes enquanto fui deputado municipal, nos meus dois primeiros mandados as discussões acesíssimas, discussões muito muito fortes que tive na altura, com o com o senhor José Ambrósio e depois também com o Senhor, o doutor Euclides Marcos Mouco e assim eu tinha toda a liberdade para expressar a minha opinião, e até com alguns contornos ideológicos, que advém do nosso contexto político e da nossa personalidade política, todos a temos eu não nos devemos envergonhar dela, o que eu quero dizer em conclusão, é que nunca a minha simpatia e filiação partidária se sobrepôs aos interesses do Sardoal que é a única camisola que visto, nunca para mim o partido se sobrepôs ao Sardoal e penso que facilmente o posso demonstrar pelo meu passado e presente que tenho ligado ao associativismo, e à atividade política do Sardoal, a camisola que vesti, e era de facto amarelo e verde como esta que tinha nos lagartos e continuo a vesti-la também na Filarmónica e é azul, são essas

as camisolas que eu sinto porque é isso que me faz sentir o Sardoal, não é outra camisola. Eu, se fosse deputado Municipal, se não fosse Presidente da Assembleia Municipal e, quem me conhece sabe, que participaria com muita vontade, muitas vezes tenho de me reduzir, gostaria muito de discutir determinados assuntos com muito mais rigor, mas faço um esforço para não o fazer porque sou o Presidente da Assembleia Municipal e poder conduzir esta Assembleia da forma mais neutra, para depois ser acusado de vestir a camisola, parece-me na minha opinião, a camisola laranja, confesso que na minha opinião, injusto porque não é isso que eu tenho feito.

Querida e com isto eu digo de novo, estas situações são típicas deste tempo eleitoral, com estas situações não há nenhum problema, o que a mim me deixa mais preocupado, porque põe em causa outras coisas, é a declaração política, também, feita pelo vereador Pedro Duque, mas parece que em nome dos vereadores do PS na reunião de 24 março de 2021 onde passo a citar “nos últimos meses temos assistido no concelho de Sardoal a um conjunto das habituais movimentações e jogos de bastidores em vésperas de eleições autárquicas, são por demais evidentes os indícios de que o presidente de câmara e o partido pelo qual foi eleito continuam a usar e abusar dos já de si reduzidos meios e recursos do município e do próprio cargo, para o qual foram democraticamente eleitos para com isso, e aqui peço que tomem atenção, exercer pressão ao aliciar potenciais candidatos com promessas de emprego ou de qualquer outro tipo”, a situação continua, mas há uma acusação que é muito grave e o que é mais grave nisto, é que depois a pedido do Senhor Presidente de Câmara, esta declaração não foi não foi efetivada, ou seja, lançaram-se um conjunto de insinuações que não foram depois efetivados, não se soube do que é que o Senhor Vereador estava a falar, pois eu, como Presidente da Assembleia Municipal, não posso deixar passar esta situação em claro isto é muito grave, porque isto, este plenário com certeza não se vai importar e vai fazer questão, porque o pode fazer segundo o Regimento, de dar a palavra ao Senhor Vereador Pedro Duque, a respeito deste assunto, eu tenho a certeza que o plenário vai estar interessado nisso, a Assembleia está interessado nisso, em saber do que é que o Senhor Vereador Pedro Duque, estava a falar, eu gostava de saber, porque são insinuações demasiado graves para serem ditas e ficarem por aí, não passam de insinuações levianas que ofendem, e aqui, o Senhor Vereador Pedro Duque escusa inclusive de pedir a defesa da honra, porque a única honra ofendida foi a nossa, não precisa pedir a defesa da honra, terá a sua palavra para nos dizer do que é que falava, o plenário com certeza tem essa vontade e tem essa possibilidade.

Não pode valer tudo, a política tem de ser séria nos sítios certos, como temos sempre vindo a falar, mas tem que ser rigorosa, não com insinuações, porque depois o que eu temo é que a história de que queremos trazer gente com qualidade e queremos trazer juventude, porque a juventude é muito importante e que raio de exemplo é que nós damos à juventude, quem é que quer vir para a vida política, quando de repente de uma forma leviana, sei saber de onde nem porquê é que acusado de exercer pressão e aliciar, não me parece bem, não me parece correto, não é esta a forma que vai trazer gente para a política, nem jovens nem gente qualidade, mas é natural que cada vez mais, todos tenhamos dificuldades em arranjar gente para as nossas listas porque não é bom, que de repente, de uma forma aleatória, sejamos acusados sem prova, é sem prova que estamos a falar, o que eu sugeria é que a prova, hoje aqui, possa surgir, eu daria a oportunidade ao Senhor Vereador Pedro Duque que aqui nos referisse o que é que falava, que é para todos nós ficarmos ao corrente da situação, porque dito dessa forma todos nós temos obrigação de ficar preocupados, se for verdade, se fosse verdade, todos nós tínhamos razão para ficar preocupados.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Paulo Pedro referindo “*A pergunta que eu tenho para o Senhor Presidente da Câmara em relação à Etar da Presa, gostava de saber qual o ponto situação que já está há alguns meses sem ver aquela obra está parada.*” -----

Tomou a palavra a senhora Deputada Joana Ramos para referir “*Eu tenho uma questão relativa à ata da última reunião porque consta da ata uma intervenção sui generis, do Senhor deputado Rui Valente que na altura pediu explicações ao Senhor Presidente da Câmara sobre a responsabilidade quanto ao espólio do colégio, do Externato, gostaria de questionar, uma vez que me parece um bocadinho estranho que o espólio circulou assim de mão em mão digamos, passo a expressão, quem é que propriamente até se apropriou de um determinado material que na altura o Senhor deputado Rui Valente referiu e, com que direito é que o entrega a alguém, neste caso até foi ao senhor deputado, fiquei sem perceber e como membro, eu gostaria de ver esta questão respondida, por favor.*”

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Francisco António que referiu o seguinte: “*O meu agrado em ver nesta Assembleia a minha conterrânea em representação de Santiago de Montalegre, jovem a quem eu desejo uma carreira como autarca local e que consiga dar continuidade ao excelente trabalho que tem sido realizado na nossa freguesia nos últimos tempos, de alguma forma, também uma palavra de incentivo para a Dora, é bem-vinda a esta casa, eu sei que é a segunda vez que cá vem, hoje é a primeira vez que eu tenho possibilidade de o fazer diretamente, deixar de facto o meu registo da minha alegria de a*

ter aqui e que de facto ela venha a ser a nível de política autárquica uma grande senhora do política, é isso que nós precisamos, juventude com conhecimento e com qualidade é isso que nós precisamos e penso que a Dora Santos nos vai trazer ao nosso concelho de Sardoal e principalmente à nossa freguesia de Santiago de Montalegre algo que necessitamos dado o nosso ponto estratégico ser um pouco afastado da sede do concelho.

Também não posso deixar de referir aqui o meu agrado pelo trabalho, pelo esforço, desenvolvidos pelo gestão do município, isto tem de se realçar sempre, uma vez que está a ser dada continuidade aos apoios no âmbito do Covid-19, tendo por todos os meios ao seu alcance tentado minimizar os impactos negativos que a pandemia tem provocado no concelho do Sardoal, nomeadamente a nível da economia local, e não só, de facto a outros níveis a gestão do município tem estado bastante atenta a esta situação e de alguma forma isso é de felicitar, é certo que todos nós sabemos que não farão mais do que a sua obrigação e do trabalho para o qual foram eleitos mas, de qualquer forma há outros autarcas que nas mesmas condições têm feito muito pior e não conseguem chegar sequer a algo ao nível do que o Sardoal fez, e isto também que se refira aqui, o Sardoal é dos poucos municípios neste país que tem mantido os seus apoios de forma ininterrupta desde que foram implementados, é isso que nos apraz registar.

A outra parte que eu tinha aqui já foi dita, superiormente dita, pelo Senhor Presidente da Assembleia, é relativa de facto aos factos que foram registados, principalmente na reunião de Câmara, onde se, de alguma forma, as pessoas envolvidas não estiveram nada bem, estiveram péssimo, eu ando nisto quase há 40 anos, numa política ativa do concelho do Sardoal, eu nunca tive conhecimento que alguma vez o PSD tivesse necessidade de aliciar quem quer que seja para fazer parte das suas listas, tivemos sempre felizmente, muita gente, gente competente, que nos permitiu o concorrer sempre em todos os cursos e círculos eleitorais com listas alargadas, e com cidadãos de qualidade, nunca tivemos necessidade pelo menos que eu tenho tido conhecimento e como sabem, não estou ligado ao PSD de Sardoal, orgulhosamente militante do PSD há muitos anos fui orgulhosamente secretário na altura da secção de Sardoal mas de qualquer das formas, não posso deixar de estar solidário, com o PSD do Sardoal, porque de facto este tipo de atitude, este tipo de conversa, este de publicação, este devaneio ainda por cima publicamente, não vem acrescentar nada de novo aquilo que o Sardoal realmente precisa, o Sardoal precisa de paz, de serenidade, precisa de competência e depois quando chegar

a altura cá estarão novamente os eleitores sardoalenses a julgar, quem de facto deve continuar e de facto quem deve voltar.

O que interessa agora de facto trazer aqui é um pedido de desculpas formal, se calhar não é suficiente, aquilo que se deve trazer aqui é a prova, provar aquilo que foi escrito, que tem que ser uma prova convincente do facto, de alguma forma nós próprios e especialmente os eleitores sardoalenses possam dar alguma credibilidade às pessoas que fizeram o documento e o apresentaram na sessão da câmara. Tem de haver aqui, quanto mais não seja, respeito, tem que tem que respeitar a dignidade das pessoas essencialmente e que foram afetadas por isso e por um assunto que, no fim e ao cabo, se não for de facto provado, não passa de uma calúnia na minha opinião é demasiado grave." -----

Foi dada a palavra à Senhora deputada Joana Ramos para complementar a sua intervenção e que referiu o seguinte *"Estas discussões são sempre tão recorrentes nas nossas discussões pessoais que eu quase me esqueço de o felicitar pelo seu discurso inicial porque acho que o Presidente da Assembleia Municipal deve fazer isso mesmo, deve repor a dignidade, a clareza do discurso quando é necessário e por essa razão é que eu também entrei para a política, embora tarde, já o disse aqui várias vezes, é porque acredito que podemos fazer a diferença, e acredito que as pessoas confiam em nós, tanto que quando se levanta algo assim, é preciso esclarece-lo." -----*

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques referindo *"As minhas questões são três e tenho aqui uma questão para colocar ao Senhor Presidente da Câmara, e ao executivo, que se debate com as condições em que se encontram neste momento a capela da Lapa, as condições que nós vimos são de uma degradação avançada queremos saber neste ponto, em que é que o executivo da Câmara está a trabalhar para esta situação. Outra questão que tenho a falar, é relativamente ao final da última assembleia, que grupo parlamentar do PS fez questão de voltar a referir no Facebook do PS, relativamente à intervenção dos Deputados do PSD neste fórum, nesta Assembleia Municipal, nomeadamente em concreto, relativamente à intervenção do engenheiro da empresa tejo ambiente, em que o Senhor deputado Adérito Garcia referiu a frac e as poucas questões por parte dos deputados do PSP, está a referir o mesmo no Facebook depois de 1h30 quase, de explicações, por parte do engenheiro da empresa de onde as nossas questões provinham, penso que o nosso grupo parlamentar ficou esclarecido e não houve mais azo para isso, vocês quiseram fazer disso uma questão, no nosso entender é uma não questão, tendo em conta os esclarecimentos que foram prestados e todas as informações que nós temos.*

Termino fazendo uma pergunta, neste caso, ao executivo da Câmara Municipal, ao Presidente da Câmara, relativamente a um comentário que apareceu no Facebook, por parte de um deputado Municipal presente neste fórum que diz, passo a citar, onde, nos Valhascos, surge uma fotografia com elementos do PS Sardoal, surge um comentário de um deputado desta Assembleia que diz "em frente foi abatida uma oliveira com mais de 2000 anos com cumplicidade do gabinete técnico florestal, apraz-me perguntar ao Senhor Presidente se, que é o órgão máximo do gabinete técnico florestal, tem conhecimento desta questão e o que é que aconteceu, parece-me que estamos aqui, perante esta declaração, estamos aqui perante alguma coisa que não correu bem." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "A primeira pergunta tem a ver com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcaravela, senhor deputado Paulo Pedro, sobre a Etar da Presa, houve uma situação para já é preciso que se saiba que quem está a gerir esta Etar da Presa, é a empresa Águas do Vale do Tejo, houve uma situação que obrigou à caducidade do contrato com a empresa que estava a executar as obras da Etar da Presa e entretanto parou e ao verificarmos essa paragem, escrevi uma carta ao senhor administrador, ao Senhor Presidente do Conselho de Administração da empresa Águas do Vale do Tejo, que manifestou também a sua preocupação, estariam a tentar resolver o assunto, esta primeira correspondência foi salvo erro em agosto, depois mais tarde como não havia uma solução voltei a perguntar mais tarde e soubemos recentemente que a obra foi consignada a uma nova empresa que o auto de consignação foi feito em meados de março, por isso julgo que a empresa terá um mês para começar a obra depois do auto de consignação. Também sabemos que o retomar da obra será feito muito rapidamente. É um equipamento público muito importante para a nossa freguesia de Alcaravela, para o nosso concelho, como outros que se estão a desenvolver também e que se irão desenvolver também neste âmbito.

A senhora deputada Joana Ramos falou sobre o espólio do colégio, eu fiz a pergunta mais concretamente ao Senhor deputado Rui Valente, por mail, porque achei que pudesse haver algum constrangimento na altura, por estar a dizer qual foi o funcionário que lhe deu estes documentos e o senhor deputado Rui Valente, que poderá eventualmente esclarecer melhor esta Assembleia, não quis dizer e enviou-me umas fotos tipo passe que supostamente, segundo as palavras do Senhor deputado e eu não tenho razões nenhuma para duvidar, teria sido entregue por um funcionário do município, é o que sei vindo da parte do senhor deputado Rui Valente, que poderá esclarecer, é claro que eu não

fiquei por aqui, mas talvez o Senhor deputado possa dar mais algum contributo em relação a este alegado espólio do colégio.

Senhor deputado Francisco António, é um gosto de vê-lo imagino aquilo que o senhor sofreu na ultima Assembleia, em não poder falar, conhecendo e reconhecendo aquilo que é a sua vontade sempre de intervir a bem do nosso concelho e da sua freguesia, muito em particular.

Em relação aos apoios Covid, é verdade, nós fazemos aquilo que achamos que podemos fazer dentro daquilo que são as nossas condições, é claro que na ordem de trabalhos iremos propor à assembleia a aprovação da continuidade de uma medida, há aqui um princípio muito importante, que ninguém fique sem apoios e as pessoas que necessitam dos apoios vêm ter connosco, outro ponto muito importante é que, alguém que saiba de pessoas que precisam de apoio, por favor encaminhem para o nosso gabinete da Ação Social, ou para o CLDS, são técnicas especializadas que estão no terreno, e nós continuaremos a fazer aquilo que é o nosso trabalho o nosso dever de apoiar aquela que é uma situação de fragilidade para todos nós, é claro que não o fazemos sozinhos, não estamos a fazer sozinhos estamos a fazer parceria com as nossas quatro Juntas de Freguesia, com as associações que também têm tido um papel muito importante e também como disse com o CLDS e com as IPSS's que têm um papel fundamental neste trabalho e aproveitava também para saudar as nossas IPSS's que até o momento e espero que seja um momento muito, muito, muito longo, conseguiram proteger e salvaguardar aquilo que são os utentes nesta situação Covid, e tivemos zero casos dos utentes das nossas IPSS's, IPSS's que estão para retomar uma nova dinâmica uma nova vida fruto deste aliviar de medidas, eu não gosto muito de chamar desconfinamento, é desconfinamento, sim é verdade, mas é um aliviar das medidas, é mais prudente, sendo que há um desconfinamento gradual.

Em relação ao senhor deputado César Marques, em relação à capela da Lapa. A capela da Lapa é uma preocupação. A capela da Lapa é privada, é uma preocupação, não só nossa, mas uma preocupação dos próprios proprietários. Veio a reunião de Câmara, a determinada altura, uma proposta de protocolo que a Câmara tinha celebrado com os proprietários da capela, em que nós daríamos apoio técnico, apoio em vários sentidos, principalmente técnico, no sentido de se arranjar uma solução para a capela da Lapa, volto a dizer que é privada, mas apesar de ser privada, há um grande interesse dos proprietários. Há aqui questões que nós não dominamos, não controlamos e que não é sequer da nossa competência, nós não sabemos, as pessoas podem ter ou não, ou maior ou menor

capacidade financeira de intervir, de qualquer das formas, nós achamos que é importante que haja uma resposta para esta capela e aquilo que nós fizemos até este momento, aquilo que eu fiz, muito recentemente, no princípio deste ano eventualmente, foi escrever, não posso precisar a data, uma carta ao senhor diretor geral do Patrocínio Cultural, expondo a situação e percebendo como é que nós poderíamos intervir, o que é que nós podíamos fazer, se há instrumentos, inclusivamente instrumentos financeiros, para que possam ajudar os proprietários, sendo certo que aquilo está ali em causa, é património privado mas é património de interesse de todos. É claro que o problema não é só a Capela da Lapa, o problema é a nossa Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia, o pórtico da Igreja da Misericórdia, são tudo problemas que necessitam de muito dinheiro para a sua intervenção e infelizmente este quadro comunitário não conseguiu dar resposta, para haver enquadramento financeiro para os privados. A única coisa que há, mas olhe, este quadro comunitário, atenção, só na CCDR Centro, foi opção da CCDR Centro que o financiamento para património seria só para património nacional. Escrevi esta carta ao Senhor Diretor-geral do Património, recentemente tive uma reunião com a Senhora Diretora-geral do Património do Centro, nós não pertencemos à Direção-geral do Património do Centro, pertencemos à de Lisboa e Vale do Tejo, que não tem direção, não tem diretor da região, por isso essa direção é assumida pelo diretor-geral do património. De qualquer das formas a senhora diretora geral de cultura do Centro, tem no seu território a nossa CCDR para quadro comunitário por isso é importante e a senhora diretora geral de cultura tem essa sensibilidade e concorda connosco, que é importante que muito brevemente, ou seja, o próximo quadro comunitário, aquele que já estamos a começar, tenha realmente na nossa CCDR Centro a possibilidade do financiamento do património, que não seja só o património classificado como património nacional. Vamos aguardar o que diz o Senhor diretor-geral do património cultural, em relação à capela da Lapa estamos a aguardar, porque na verdade, cada dia que vai passando vai sendo tarde e nós não queremos de forma nenhuma, quando chegar o dia de intervenção que haja prejuízos irreversíveis.

Em relação à oliveira, fui alertado para essa situação e falei com o Gabinete Florestal, não há conhecimento, não há registo, não há absolutamente nada, eu não consigo perceber como é que, para já não consigo perceber como é que um Senhor deputado municipal, que é o eleito e que tem responsabilidades como tal, vem fazer posts destes no facebook, sem dizer ao Presidente de Câmara, ou sem avisar o Gabinete Florestal, é no mínimo estranho. Acho que qualquer um de nós, qualquer cidadão, com plena consciência das

suas obrigações, dos seus deveres e dos seus direitos, perante uma situação destas, que acha que está a usar o património, que é de todos, terá a obrigação de se dirigir as pessoas responsáveis sobre esta matéria e denunciar estas situações, até porque a lei não permite o arrancar ou o corte raso de oliveiras, por isso estamos aqui num incumprimento em relação à lei, um incumprimento que pelos vistos o Senhor deputado Rui Valente teve conhecimento, guardou para si e postou recentemente no Facebook. São formas de atuar, são formas de agir, que revelam mais de quem as faz do que propriamente de quem procura atingir.

O Gabinete Florestal não conhecimento algum desta situação, talvez o senhor deputado Rui Valente possa dar mais alguns contributos para que possamos perceber o que é que se passou, mas eu fico muito muito preocupado, quando alguém diz, com a cumplicidade do gabinete técnico florestal, mais uma vez estamos aqui perante acusações de grande gravidade, que é muito importante que saíamos um pouco daquilo que é o refúgio das redes sociais e no calor e no escuro em frente a um ecrã de computador para dizermos aquilo que queremos e só que estas coisas não podem ser inconsequentes, eu tenho direito de saber se foi verdade, se é verdade, onde é que o gabinete técnico florestal do qual eu sou responsável como Presidente de Câmara, teve uma atitude destas. Eu não acredito, nunca o fez, mas se há um deputado municipal que tem dados sobre isso e se não os transmite ao Presidente de Câmara, se não os denuncia às autoridades e posso dizer que quem tutela esta questão do arrancar de oliveiras é a Direção Geral de Cultura, mas se o senhor deputado tem esse conhecimento, e se nada disse, eu acho que não vale a pena dizer mais nada sobre este assunto.

Volto a dizer, revela mais de quem as diz, do que quem tenta atingir.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente, referindo “O esclarecimento do Senhor Presidente Miguel Borges já esclareceu praticamente a Senhora deputada Joana Ramos, relativamente ao que se passou, o espólio, e relativo ao espólio do externato, o que eu disse na última assembleia, foi que tinha recebido um envelope com algumas fotografias de alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino nos anos 60, foi esse espólio que disse que recebi, eu entretanto recebi, o Senhor Presidente já esclareceu, eu recebi um e-mail do Senhor Presidente da mesa da Assembleia, Senhor doutor Miguel Alves, que me endereçou também um e-mail do Senhor Presidente da Câmara, que estranhei porque deveria ser ele, que eu responderia com muito gosto, para que eu indicasse qual a pessoa ou pessoas que me fizeram chegar aquele envelope.

Como é óbvio eu não iria fazê-lo, aquilo que fiz foi enviar cópia de algumas dessas fotografias são dezenas delas, algumas delas, para justificar de facto que eu recebi aquele envelope com fotografias, não ia indicar a pessoa, nem vou nem nunca o farei. Claro isto é comprovativo, o envelope foi-me chegado as mãos se aquilo vem diretamente do externato ou não veio, eu não posso comprovar, foi-me dito que foi retirado do Externato Rainha Santa Isabel e foi usado aqueles envelopes por algumas pessoas daquelas que frequentaram aquele estabelecimento de ensino no ano que eu lá andei e que eu tive muito gosto, algumas delas até as fiz chegar aos próprios antigos alunos.

Penso que foi esclarecida a deputada Joana Ramos e o Senhor Presidente teve oportunidade de esclarecer esse assunto.

A oliveira, eu estou muito triste, triste por uma razão, o Senhor deputado César Marques e trouxe isso e muito bem, trouxe este assunto aqui, mas o Senhor deputado César Marques sabe tão bem como eu, a que oliveiras a que eu me estou a referir, não é uma oliveira que se está a passar aqui neste freguesia, são o abate de muitas dezenas oliveiras e se o gabinete florestal não tinha referenciado essa oliveira milenar que existia junto à Capela de S. Bartolomeu, se não estava referenciada, como estão muitas referenciadas nas freguesias aqui limítrofes, então ainda é mais lamentável. Isto é que eu lamento, porque aquelas oliveiras têm se calhar mais de 2000 anos e deveriam estar referenciadas pelo gabinete florestal, se não estavam, lamento, agora eu, uma daquelas oliveiras que foi abatida, estão no circuito pedestre, passam ali "n" pessoas todos os dias, deputados desta Assembleia Municipal, sabiam desta oliveira e sabem que o abate foi feito, eu é que seria o denunciante?, eu é que ia denunciar? não, por amor de Deus, não façam de mim um bufo, porque não sou, agora, toda a gente sabe e se o gabinete florestal não sabe, que oliveiras milenares o concelho tem."

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques referindo "Eu tenho 29 anos e desde sempre que circudei bastante daquela zona em concreto e desde sempre que as oliveiras que lá estão são as que eu me recordo que lá estavam e estiveram este tempo todo, este tempo que eu tenho de memória é mais ou menos sobreponível ao tempo que o senhor deputado Rui Valente tem desde que regressou de Lisboa e não tenho ideia de nunca terem sido arrancados oliveiras milenares como diz já não são centenárias, já são milenares, entretanto já houve aqui aumento de tempo, de terem sido arrancadas oliveiras neste contexto, de toda a maneira, lanço aqui o mote para o Senhor deputado Rui Valente fazer esse levantamento e colaborar com o gabinete técnico florestal para termos um inventário muito maior sobre esse recurso natural." -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara referindo “É claro que nós sabemos da existência, o gabinete técnico florestal sabe da existência das oliveiras do nosso território, que não é só na zona de Valhascos, é noutros sítios também.

Aquilo que está aqui em causa e que nós não sabíamos é que ela tinha sido cortada, e isso é que podia ter sido denunciado, não se trata aqui de ser bufo ou não ser bufo, o que se trata aqui é que o Senhor teve conhecimento que alguém arrancou uma oliveira dessas, seja destas seja doutras, qualquer arranque de oliveira tem de ser autorizado pelas autoridades competentes, o Senhor soube disso e em vez de se dirigir aos sítios próprios, dizendo, atenção que aquela Oliveira foi cortada, para estarmos atentos, poderia então se fazer mais, o senhor não fez isso, o que fez foi para o facebook, não me parece que seja o Facebook o sítio ideal para um deputado Municipal contribuir para o bem deste concelho, porque é que o senhor não me telefonou, que já me telefonou de outras circunstâncias, de outras vezes, o Senhor tem o meu número de telefone, sabe o telefone do Gabinete Técnico Florestal, porque é que em vez de vir para o Facebook com estas insinuações não ligou a dizer, atenção que andam a arrancar oliveiras em sitio tal, é permitido, não é permitido, são indevidas, estão autorizadas, não estão autorizadas. Eu acho que este é que era o papel de um deputado municipal, e não mais uma vez utilizar o Facebook, com todo o respeito, eu também utilizo o Facebook, mas nós também já estamos habituados a esta sua, peço desculpa, atitude.

Olhe o Senhor uma vez aqui também em sede de Assembleia, falou num suposto constrangimento do INEM, sabe o que é que eu fiz, escrevi para o INEM, dizendo que naquele dia, naquela hora, se na verdade houve algum constrangimento, sabe qual foi a resposta do INEM, não há constrangimento nenhum, não houve constrangimento nenhum, não temos referência absolutamente alguma.

O Senhor vai-nos habituando a este tipo de coisas, como por exemplo esta questão do colégio, espólio, aquilo que o Senhor me enviou, são fotografias tipo passe, sabe de onde eram essas fotografias, essas fotografias não eram do colégio está muito enganado, eram da Câmara Municipal, eram do registo dos passes dos transportes, foi o que me informaram, foi o que me disseram, mas, o que lá vai, lá vai, nós não podemos comprovar isso muito menos eu, eu também não estava cá como senhor também não estive cá durante muitos anos, eu vim já há 30, com muito gosto. Deixe-me que lhe diga alguma coisa, isto é que é muito grave na minha opinião, mais uma vez temos um deputado municipal de acordo com aquilo que está na ata e foi aprovada à cerca de um ano, um ano e meio, recebeu do funcionário da Câmara Municipal um envelope com fotografias, pela

forma como o Senhor deputado disse considera esse ato incorreto esse ato ilícito por parte do funcionário, ou seja, há um funcionário que está indevidamente a retirar aquilo que o Senhor considera o espólio do colégio e o que é que ele está a fazer?, está a oferecer, a entrega-lo a um munícipe, neste caso, este municipal até é deputado municipal, e o que é que o Senhor fez, nada, ficou com este património obtido irregularmente, através de um funcionário, que de acordo com o que está em ata, de acordo com aquilo que o Senhor disse, foi um funcionário que desviou indevidamente, fotografias de um espólio, e lhe entregou, e o que é que o Senhor fez, volto a dizer, nada, recebeu fotografias de um funcionário que o Senhor considera indevidamente, porque criticou o facto desse funcionário ter feito essa entrega, no entanto o senhor diz qualquer coisa que é importante averiguarmos, ou então percebemos como é que o senhor quer dizer com isto, quando diz que recebeu um envelope dos funcionários do município com fotografias do colégio, e o que o Senhor quer dizer com isto eu não faço ideia, eu não faço mais pequena ideia daquilo que o senhor está a referir, mas mais uma vez era muito importante que o Senhor referisse, pode não ser aqui, quem foi o funcionário do município que deu um envelope com fotografias e de quem eram essas fotografias também, as coisas têm que ficar claras, claras como água, não podendo vir para aqui com meias palavras, eu acredito que o Senhor não queira dizer, porque estamos aqui em público, mas agradeço que me faça chegar até por direito desse funcionário eventualmente se poder justificar porque é que tinha um envelope com fotografias do antigo colégio e que as deu ao senhor, eu não faço a mais pequena ideia ao que o Senhor se está a referir, mas gostaria de saber.

Isto foi a minha resposta perante aquilo que o Senhor disse que foi aprovado em ata há pouco tempo, tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente, dizendo, um esclarecimento relativamente ao Externato Rainha Santa Isabel, o Senhor Presidente foi questionado há relativamente pouco tempo quanto ao espólio daquele colégio, e foi dito que não sabia porque não tinha sido no mandato dele, foi uma data anterior, eu quero dizer e ainda recentemente há cerca de um ano, me foi entregue por uma pessoa ligada ao município, um envelope com várias fotografias de antigos alunos que foram tirados do externato, por conseguinte, há um ano, ano e meio, ainda havia espólio dentro daquele colégio. Se quiser posso fazer chegar o envelope com algumas fotografias dos antigos alunos.

Ou seja, o senhor está a dizer que alguém ligado ao município lhe ofereceu material e equipamento indevidamente, espólio do colégio, olhe estamos a falar de fotografias tipo passe, estamos a falar porque foi aquilo que o Senhor me mandou, fez o favor digitalizar

algumas e enviou-me, e se o senhor acha que isto é grave como o quis fazer entender na última reunião da Assembleia Municipal, o Senhor tinha o direito de não ter ficado com elas, mas entregar, no mínimo, no mínimo entregá-las ao Arquivo Municipal Luís Manuel Gonçalves, isso era o que o Senhor deveria ter feito, está aqui material que alguém indevidamente desviou me enviou e em vez de o entregar ao Arquivo Histórico Municipal, está aqui, sou eu que o faço, e o Senhor o que é que fez? Ficou com elas. Senhor deputado, estamos conversado em relação a esta matéria, na minha opinião volto a dizer as ações ficam com quem pratica, não venha fazer insinuações, não venha fazer acusações e depois escuda-se por trás do, não posso dizer, não sei, olhe eu sei quem foi a pessoa que lhe entregou, é alguém que já não faz parte deste município, era um funcionário e essas fotografias pelo menos aquelas que o Senhor me mostrou em termos de arquivo não tem neste momento valor, terá valor para as pessoas, realmente terá algum valor, algum significado, mas em termos de classificação arquivística não tem, foi-me transmitido que essas fotografias que lhe foram seguidas a não ser que estamos a falar de outras, mas se estamos, eu acho que o senhor ainda está a tempo de cumprir aquilo que é a sua obrigação, pegar nesses envelopes e entrega-los ao Arquivo Histórico Municipal Luís Manuel Gonçalves.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente para referir “*Está terminada de qualquer maneira, só queria esclarecer isto, o Senhor Pressione é muito hábil e gosta de dar a volta ao assunto e lê a folha da maneira que entende. O Senhor Presidente sabia quem é que tinha entregue um envelope, quem é que me tinha dado as fotografias, qual a razão porque andou a perguntar quem era a pessoa, se já sabia quem é que tinha entregado as fotografias, acabou de o dizer agora, se as fotografias não têm tanto interesse para que é que me pergunta, qual a finalidade do mail. Eu quando perguntei, é relativamente ao espólio daquele Externato foi para referir que ainda havia alguma coisa naquele Externato ou que pudesse haver alguma coisa dentro daquele Externato que pudesse ser útil, eu não quis insinuar nada, não quis dizer que, agora vem dizer que eu devia entregar. Oh Senhor Presidente, poupe-me. Se já sabia quem era a funcionária que me entregou as fotografias e quais eram as fotografias não valia a pena estar a mandar-me um mail só para dizer quem era, só para saber da minha boca, olhe, por mim, stop.”*

Interveio o Serrote Presidente da Câmara dizendo “*Senhor deputado, só hoje é que soube quem foi supostamente o funcionário que lhe entregou porque não sei se estamos a falar das mesmas fotografias e o mail que eu lhe envie, envie logo o dia seguinte ou dois dias depois da Assembleia Municipal para pedir, mas aquilo que eu fiz foi simples, eu só quero*

ver os assuntos esclarecidos, mais nada, eu não quero ver os assuntos feitos pela metade. Volto a dizer, o senhor tem em sua posse um espólio que não é seu, tem em sua posse material que não é seu, é de um colégio, que lhe foi dado indevidamente, por isso acho que ainda está a tempo de fazer a entrega desse material ao Arquivo Histórico Municipal Luís Manuel Gonçalves.” -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia Municipal, a intervenção do Senhor Vereador Pedro Duque, o que foi aprovado por maioria. -----

Interveio o Senhor Vereador Pedro Duque para referir “Antes de mais quero dizer, Senhor Presidente, que aceitei o seu repto de participar ou de alguma forma de justificar aquela minha intervenção por uma questão de cordialidade e respeito pessoal e institucional para com a instituição que o Senhor Presidente mui dignamente preside.

Por outro lado, eu queria também começar por dizer que, aquela minha intervenção é preciso contextualiza-la, eu, naquela intervenção, na declaração de voto, acabo por, em dois ou três parágrafos, também constam de alguma forma, esclarecer a razão pela qual utilizei a sede própria e na minha perspetiva, os modos próprios, para fazer aquela interpelação porque estamos ainda, julgava eu, em tempo oportuno para fazer uma recomendação, eu o próprio, num paragrafo ou dois, penso que menciono e dou até algum realce a essa questão, em que solicito, ou sugiro, que se faça um ato de contrição porque, e se faça uma ponderação, que estávamos ainda bem a tempo de inverter essas práticas. Em concreto não queria muito particularizar o que está aqui em causa, mas em concreto o que se passa ali é, são abordagens com promessas efetivas de emprego, para os próprios ou para pessoas próximas, não vale a pena estarmos aqui a argumentar se é A, se é B, se é C, e com facilidade agora se vem dizer que é mentira, estou a falar também inclusivamente de reuniões, de sucessivas reuniões que se passam na hora de expediente e nos Paços do Concelho, onde as pessoas são chamadas, chamadas a ir lá para serem convidadas, eu acho que isto aqui, para mim não é novidade, eu disse mais uma vez, também disse isso na minha na minha declaração. Sucede que, eu até de alguma forma, me surpreende o facto de que, quer o senhor Presidente da Câmara quer o Senhor Presidente da Assembleia, de alguma forma agora estarem tão indignados, porque eu já ando nisto, na política concelhia, há pelo menos 20 anos, pelo menos já assisti a quatro ou cinco campanhas eleitorais. Infelizmente no passado, situações idênticas a estas, às quais me estou agora a reportar, o tempo veio-nos a dar a razão. Portanto, ou seja, desta vez, se calhar os termos, não concordaram com eles, não gostaram, acredito que são desagradáveis para quem eles são dirigidos, agora o que é facto é que, nas últimas quatro

ou cinco campanhas eleitorais, aquelas questões às quais eu agora me reporto, na altura eram meras suspeitas, infelizmente o passado, o tempo veio dar-nos razão.

De alguma forma eu acho que os Senhores, da mesma forma que ficaram indignados, eu aceito perfeitamente isso, os termos não foram fáceis de engolir, os termos que eu utilizei foram contundentes, mas a ideia foi precisamente essa, se eu não fosse aqui denunciá-los, embora não ter concretizado mas isso, permita-se, Senhor Presidente, não vou conseguir dar mais do que aquilo que já disse, mas se eu não fosse fazer, na sede própria e no tempo que julguei oportuno, estava a ser conivente com eles, o tempo no passado, este tipo de situações repetiram-se e vieram a dar-nos toda a razão portanto, o que eu queria dizer é que, de uma forma dar uma explicação e acho que por uma questão de respeito pessoal e institucional, também o fiz com o Senhor Presidente da Câmara, até falamos informalmente sobre isto, não tenho problema nenhum sobre isso, eu não sou de mandar recados. Sabem que a minha postura, também sabem todos os defeitos que tenho e todas as qualidades, das poucas que tenho, não sou cá de mandar recados, o que tenho a dizer digo e frontalmente digo-o, olhos nos olhos, foi o possível na altura, como bem sabem as reuniões estão a ser feitas em termos remotos. É como digo e já agora aproveito também e oportunidade que me deu, de refutar aqui, alguns dos adjetivos que me foram atribuídos, à minha intervenção, aleatório, está bem que me reservei de não dizer, de não concretizar em exaustão o que estava em causa, garanto-lhe que nada é aleatório, garanto-lhe que nada é leviano, e garanto-lhe também caro amigo Francisco António, isto não se trata de nenhum devaneio, os Senhores sabem, se quiserem fazer um ato de contrição, que no passado houve muitas situações que assim ocorreram. Eu quero, como eu disse, fazer aqui, por uma questão de respeito e cordialidade, obviamente que sim, dar esta declaração, mas atenção eu não estou aqui de maneira nenhuma a voltar atrás com aquilo que disse, portanto, ou seja, não se trata aqui, nem estou a fazer qualquer tipo de invenção.

É como digo, é aquilo que eu acho oportuno dizer neste caso, se de alguma forma ofendi a honra pessoal de algum de vós pois, lamento, lamento, mas não, essa não era a minha intenção, bem sabem que não faz parte da minha postura fazê-lo, não faz parte, não me conhecem há 15 dias, nem de há três semanas, nem há cinco ou dez anos, portanto achei que na altura foi o timing correto e também achei que foi nos termos corretos em que o fiz. Muito obrigado pela oportunidade." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal referindo "Eu é que agradeço apesar de não poder deixar de comentar que na minha opinião, a justificação

sem concretização é completamente vazia de conteúdo. Isso é que é dramático é que isto enquanto exemplo para quem quer vir para a política para quem quer estar na política de corpo inteiro é, deixe-me dizer-lhe, se calhar é excessivo, mas é reles, no sentido em que nós estamos aqui a falar, estamos a levar as coisas a sério, o Senhor acusa de coisas gravíssimas, sem a mínima justificação, eu continuo a dizer, de uma forma aleatória e leviana porque não consegui enquadrar e diz que fizemos, no passado fizemos, mas fizemos aonde, eu não fiz nada, eu que fiz parte, que participei, que estou na política no Sardoal há mais de 20 anos, não admito que o Senhor venha aqui dizer, que participei em algumas jogadas para meter alguém na Câmara Municipal, de animo leve, e acabou de afirmar aqui à frente de todos, todos nós sabemos do que é que estamos a falar, o senhor deve estar a referir-se eventualmente a outras coisas, mas não na Câmara Municipal, eu não me identifico enquanto número um de uma lista pelo Sardoal há três mandatos, tendo sido deputado 8 anos antes disso, não me lembro e não imagino, agora se o senhor acha que qualquer pessoa que entre para a câmara e que seja do PSD, assim como dantes qualquer pessoa que entrava para a Câmara e que fosse do PS, isso já era um favor político, é porque estamos aqui, parece estamos com a mente deturpada. O que interessa é a nossa consciência, é agir no momento próprio, com a consciência tranquila, de que determinada pessoa é um é ou não importante para o funcionamento da Câmara, independentemente da sua ideologia política. O senhor não pode achar que houve, que há uma troca de favores e, dizer isto, da forma que disse, dizendo que é verdade e que sabe e que todos sabemos, o senhor é que sabe, ninguém mais sabe da minha parte, portanto, acho muito lamentável o que escreveu assim como acho lamentável o que voltou a repetir aqui.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*É estranho como numa Assembleia Municipal, e se calhar estamos a fazer história, é que o Presidente da Câmara tem que pedir a defesa da honra, quando normalmente nessas coisas, quem intervém mais é o Presidente de Câmara.*

Não quero e não faz sentido nenhum, estarmos aqui a entrar em diálogo, porque nós temos o nosso espaço próprio de debate político e na ultima reunião de Câmara, eu li uma declaração política assinada por mim e pelos meus colegas vereadores, onde voltamos a insistir para que se concretizasse estas situações, o Senhor Vereador saberá, as ações ficam quem as fizer, eu estarei disponível na próxima reunião de Câmara, para voltarmos a falar sobre este assunto. Agora, nós ultrapassamos o campo da política, nós estamos no campo da honra, da minha honra e da honra daqueles que comigo estão, estamos no campo da

dignidade e da dignidade daqueles que comigo estão, estamos na no âmbito do caráter, do meu caráter, do caráter daqueles que comigo estão.

Na política não vale tudo e é verdade, o Senhor vereador disse, e é a verdade, que eu fiquei tão surpreendido e já falamos disse pessoalmente, que passado pouco tempo da reunião de Câmara, lhe telefonei, no mesmo dia ainda, dizendo nestes termos “Oh Pedro, desculpa lá, vais ter que me ajudar, é que eu não faço a mais pequena ideia do que tu queres dizer”. O Senhor vereador que estava acompanhado disse “a gente depois fala”. De qualquer das formas, se não será fácil provar aquilo que o Senhor vereador está a dizer, porque ele não quer dizer, ele referiu que já no passado assim foi, então é fácil provar onde é que no passado, ou seja, e eu só posso falar das duas eleições anteriores, às quais eu fui candidato a Presidente de Câmara, o Senhor diz que depois se veio a concretizar, muito bem, então vamos a isso, vamos saber de nas duas eleições anteriores, quais foram as promessas que foram feitas pelos membros do PSD e quais foram aquelas que se vieram a concretizar, porque eu continuo a não saber minimamente daquilo que os Senhores estão a referir. Sinceramente acho que o Sardoal merece que tenhamos outra postura e que nos centralizemos naquilo que, na verdade, faz o Sardoal avançar, aquilo que na verdade é bom para o nosso Concelho e o bom para o nosso Concelho é nós termos ideias diferentes, ideias diferentes sobre a escola, eu gosto da escola, não gosto da escola, faria a escola, não faria a escola, ideias diferentes sobre a Casa Grande, eu faria a Casa Grande, não faria, eu faria desta forma ou faria da outra, ideias diferentes sobre a estrada, ideias diferentes sobre a cultura, as diferentes ideias sobre a educação, ideias diferentes sobre a ação social, isso sim isso é saudável e esse é o papel de quem está no poder, e de quem está também na oposição. Agora este tipo de conversa não sei a quem ajudará, mais uma coisa eu tenho a certeza, ao Sardoal e aos sardoalenses, não ajuda absolutamente nada- Vamos ao debate de ideias, vamos à discussão dos concelhos, vamos falar sobre aquilo que cada um de nós tem para apresentar que é melhor do que o outro, sim vamos a isso, isso sim isso é política, pura e dura e digna. Mais não digo, eu sou Presidente, eu estou bastante desgastado com esta situação porque realmente não é fácil nós vermos a nossa dignidade, a nossa honra, o nosso caráter ser posto desta forma na praça pública, ainda por cima, assim desta forma, mas nós já estamos habituados ao ouvi dizer, contaram, disseram. Eu não faço a mais pequena ideia do que é que os senhores do Partido Socialista se referem sobre esta matéria.” -----

Foi dada a palavra à Senhora deputada Joana Ramos que mencionou o seguinte: “Já muito foi dito, de facto não vale a pena falar muito mais, eu só acho que há aqui um

grande equívoco tanto em relação à situação do deputado Rui Valente, como esta situação do Vereador Pedro Duque e com todo o respeito que tenho pelos dois, felizmente é uma terra pequena e todos nos damos, mas há aqui duas linguagens completamente diferentes, das duas bancadas que têm assento aqui nesta assembleia e são posturas opostas e não tem a ver com uns serem bons e os outros serem maus, tem a ver com a perceção que temos das coisas, porque não chega só incendiar e deitar cá para fora, só para dizer que somos muito frontais, isso não é muito ter muito frontal, ser muito frontal é criticar em privado e dizer as coisas com todas as letras que é preciso dizer, e portanto eu acho, isto a mim também me incomoda e desilude, a partir do momento em que nós temos coisas para dizer e são graves, não quero voltar ao caso do Senhor deputado Rui Valente, mas tenho que dizer uma coisa, se os funcionários espalhassem o espólio por todos os deputados municipais seria muito grave e o principal responsável seria o Presidente da Câmara, portanto ele tem que ser avisado de quem é que faz isso, isso e outras coisas que chegam aqui como verdades absolutas mas depois não são concretizadas e que nos deixam a todos muito incomodados, não é, eu nem sequer sei o que é que se passou há muito atrás, nem me interessa, para dizer a verdade, faço parte de um outro grupo de gente portanto, se se passa agora, se é recente, terei a minha opinião sobre as coisas, se não se passa nada e é só para dizer que é muito frontal, porque diz as coisas todas que tem que dizer, mas não diz nada, não vejo interesse.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia dizendo “Já se falou um pouco acerca do assunto penso que ficou devidamente assinalada e registada e todos temos obrigação agora cada um, de tomar, de pensar o que entende e, em consciência, também fazer o que quer e o que acha mais correto, portanto acho que é importante havendo estas declarações políticas fortes, que são mesmo feitas pelos vistos para chocar, acho que todos já manifestamos aqui a nossa opinião, pelo menos quem quis manifestar e vamos seguir em frente eu com a esperança que as coisas tenham outro caminho, um caminho da discussão de ideias, que o Senhor Presidente da Câmara agora falou isso, é que é válido é discussão de ideias e não as acusações, as insinuações, não nos leva a nada e sobretudo, volto ao tema da juventude que tenho visto até bem explorado pelo Partido Socialista, vamos captar juventude, da maneira certa, não é, é discutindo ideias, porque senão a juventude vai ficar a pensar que a política é isto, que a política é insinuações, que a política é dizer que houve, mas que não sabemos e que não posso dizer, que não convém, isso nós temos que fazer, tentar dar aqui o melhor exemplo para a juventude que queira vir e queira participar. Eu acho que isto era muito importante.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves, referindo “*Quero primeiro parabenizar a CPCJ e em conjunto com o CLDS pela iniciativa do Laço Azul, que estão a invocar o mês de abril, o mês dos maus tratos a crianças e jovens com o contributo da autarquia e das juntas de freguesia, dizer e fazer o repto que, a Junta de Freguesia de Sardoal iluminou também o seu edifício em tons azuis depois de ter colocado o laço. Quero falar da Cabeça das Mós, também para parabenizar, neste caso, o acordo estabelecido para a abertura da via da Rua da Fonte e a Rua do Monte na Cabeça das Mós, com a cooperação que fizeram entre as duas entidades, a autarquia e residentes e que através de terem abdicado um bocadinho do seu espaço, contribuíram para abertura da via e para o benefício das suas aldeias e, quando assim é, toda a gente tem a ganhar.*

Depois não posso deixar de referir também, um processo que está em resolução pelo que disse o Senhor Vice-Presidente da Câmara, que são os maus cheiros da Tapada da Torre, da Rua do Impasse e da Rua do Freião, disse-nos em reunião de Câmara que e foi visível e eu escutei, que as obras vão demorar mais, entre três semanas a um mês, isso parece-me de facto muito tempo, isto depois de estar identificado desde janeiro, com mais incidência e, que o problema ainda persiste. Eu fiz reclamação e tornei-a pública enquanto cidadão e enquanto presidente de junta, enquanto autarquia local que depois recebi muitas reclamações dos residentes e disseram que o problema foi mal sifonados de algumas das habitações. Parece-me algo estranho por ter ficado mal sifonado, desde a Rua do Freião ao lado da escola e a Rua do Impasse do outro lado, e a Tapada da Torre mesmo em frente, sendo mal sifonado e terem respondido que foi de facto os sifões que de repente todos avariaram. A Tapada da Torre é o sitio em que o cheiro ainda mais persiste, que tem mais incidência e sendo assim, sendo uma Câmara Municipal o senhorio daqueles prédios e os residentes os seus arrendatários, não se percebe tanto tempo. Três semanas a um mês, para mim 3 dias era muito quanto mais três semanas a colocarem, a tomarem as suas refeições naquelas condições que são muito complicadas.

Depois eu tenho que trazer este assunto para por esta Assembleia, porque gostaria de saber qual é que era a posição, qual é a posição do Presidente de Câmara sobre este enorme problema, chama-se Santa Casa da Misericórdia, onde é a segunda maior entidade empregadora do concelho, onde nos últimos 7 meses, 4 foram pagos parcelarmente. Isso é um assunto muito preocupante é um número de famílias que estão muito envolvidas, é muita gente lá a trabalhar, portanto e que me têm chegado uma série de reclamações de pessoas para nós os apoiarmos, para nós os ajudarmos. Os trabalhadores não veem reconhecidos o seu esforço, a sua dedicação e isso é mau, e é

mau, quando nem sequer recebem a horas aquilo a que têm direito, passa de ser mau para ser péssimo. É um assunto muito grave e ultimamente da boca do nosso Presidente de Câmara não se tem escutado uma só palavra, tem sido um silêncio sepulcral e nós como órgão fiscalizador da Câmara Municipal, portanto, deputados desta Assembleia temos de perguntar o que é que o Senhor Presidente pensa ou que é que está a pensar fazer.

Nós não podemos esquecer que a creche fechou há sensivelmente 8 meses e, como eu disse na altura, o tempo veio a dar-me razão, isto era, só isso era a ponta do icebergue, agora conjuntamente nós temos que saber encontrar aqui uma solução para uma instituição desta grandeza e desta importância para a vida do Sardoal, e que, ela representa para todos nós. Como bem sabem, nenhum, mas nenhum deputado municipal em exercício do Partido Socialista, ou mesmo vereadores tem acento naquela casa, as recusas têm sido sucessivas, nós não nos podemos esquecer que as duas mais altas figuras da Santa Casa são, o provedor e o presidente da assembleia geral que é Presidente de Câmara, foram ambos eleitos pelas listas do Partido Social Democrata, e pelo facto de terem feito todos parte das mesmas listas, quer partidárias, quer da irmandade, em vez de vermos nisso alguma vantagem, nós só vemos é recuos, não vemos avanços, só se verifica recuos e afastamentos em vez de se preparar uma estratégia concertada, portanto, eu gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara como é que se sente em relação ao que tem vindo a acontecer àquelas famílias, que ganham o ordenado mínimo ou pouco mais do que isso, e que são informados através de documentos, colocados numa parede e que apelidam de comunicação, eu diria muito pouco frontal para não lhe chamar mesmo, um ato de cobardia, escrevem um documento, e chamam de comunicação, nem é comunicado nem falam com as pessoas, não se compreende. Eu gostaria de saber se nessa gestão e forma como têm informado os seus funcionários e, portanto, já que não nos deixam alvitrar dentro da irmandade, nós não temos acesso, nós gostaríamos que os senhores se entendessem lá dentro e no lugar, segundo dizem, onde as coisas devem ser discutidas e acho muito bem, mas pelos vistos não são discutidas porque a culpa do desentendimento são tema único, neste momento chama-se jogos de poder. Eu gostava de ver uma ação conjunta em relação a este processo. A Segurança Social sabe do que se passa, o Presidente de Câmara que é o Presidente da Assembleia Geral sabe, os irmãos idem, o vice-presidente da Assembleia Geral acabou de sair, o bispo de Portalegre ao corrente, a creche fechou, as indemnizações a serem pagas parceladamente, os funcionários a não renovarem os

contratos, os ordenados a serem pagos por metade, o trabalho deles a aumentar, a pressão psicológica a crescer e o que é que eu pergunto, o que é que falta mais acontecer à Santa Casa para se tomar uma medida mais robusta e mais musculada, portanto temos que olhar para a Santa Casa.

Agora também queria e para terminar, queria falar de uma situação que se falou na última Assembleia Municipal que foi a declaração de voto do Partido Socialista a propósito da Tejo Ambiente, e que pelos vistos muito vos incomodou.

Quero começar por me dirigir primeiro à senhora deputada Joana Ramos e pela sua declaração proferida e que passo a citar “não gostaria nunca de vir para esta assembleia sobretudo substituindo alguém com uma declaração de voto já pensada e não ter autonomia para a qualquer momento decidir que ela não iria ser lida “. Senhora deputada das duas uma, ou não pensou nas palavras que disse ou então é mais grave pois fez pura suposição, eu diria mesmo adivinhação. Vir transmitir para esta Assembleia que a senhora deputada Patrícia Silva veio fazer um favor ao partido, lendo uma declaração que foi ela própria que a escreveu, insinuando possivelmente até não se revê no texto, parece-me uma declaração de todo infeliz. O grupo municipal do Partido Socialista já deu indicações a si e a todos por diversas vezes que não está a fazer favores ao partido, mesmo em termos de matérias orçamentários, a liberdade de voto, o nosso voto, e da nossa expressão, e do nosso lado é totalmente livre e se há um exemplo disso, sou eu mesmo. Relativamente à sua expressão, sobretudo “substituído alguém” deixe-me dizer-lhe isto de uma vez por todas, parece-me que a senhora deputada ainda não entendeu e tem de ir verificar qual é a representatividade nestas Assembleias, das Juntas de Freguesia, todos os membros das Juntas têm aqui acento e representam as Juntas de Freguesia, ou seja, não estão a substituir ninguém, estão a representar, você enquanto deputada se faltar é que é substituída. Portanto senhora deputada, adivinhações e especulações e ilações, ficam para outro tipo de programa.

Agora quero dirigir-me também ao Senhor Presidente da Assembleia que de uma forma totalmente descabida, se insurgiu a propósito da declaração de voto. Eu começo por citá-lo quando iniciou a sua resposta à deputada, “correndo o risco ser incorreto” dizia, pois Senhor Presidente, não é correr o risco, é que foi mesmo incorreto, foi extemporâneo, foi precipitado como se se tratasse de um crime de lesa-pátria termos colocado uma declaração de voto no final de um debate, em que o único partido que falou e defendeu essa causa, foi o Partido Socialista, a pergunta que os Sardoalenses têm de fazer e que me fizeram chegar foi porque é que o presidente da Assembleia Municipal se queixou, se foi

da declaração de voto do Partido Socialista ou da inércia da bancada do PSD e acredito que muitos sardoalenses não se reviram minimamente nessa sua conduta. Sobre a sua observação também lhe quero dizer uma coisa, “temos de pensar o que andamos aqui a fazer”, mas eu concordo em absoluto, mas pergunto a quem é que o senhor se está a referir, refere-se aos deputados do PS ou aos deputados da bancada municipal do PSD, é que muitos passam mandatos seguidos sem nada a dizer, nada a intervir, nada a solicitar para quem os elegeram e acreditou neles.

Eu quero lembrar, pois às vezes com estas jogadas laterais parece-nos que a intervenção foi mesmo só essa que era para destruir e colocar de lado o trabalho meritório que a bancada do PS fez em particular o nosso deputado Adérito Garcia, que o apresentou e apresentou muito bem, mas quero lembrar Partido Socialista, a propósito da matéria da Tejo Ambiente, colocou uma série de questões, erros nas leituras, pedidos de faturação variáveis em alguns casos com pouco mais de 15 dias, depois a falta de ajuste dos escalões, o aumento dos tarifários para 20/21, a limpeza e o esvaziamento das fossas sépticas, falamos nas famílias numerosas, ainda questionamos também os investimentos que iriam realizar em breve, a revisão das ligações, as entradas das águas das chuvas e da rede de saneamento, uma série de questões e os deputados do PSD que dúvidas é que tinham, que trabalho é que fizeram e que questões é que colocaram, sabe quantas questões colocaram, zero, zero questões colocadas sobre a Tejo Ambiente, e sabemos que foi isso que o aborreceu, mas nós não temos culpa, é que a escolha foi vossa, portanto, existiu na última Assembleia um enorme, direi mesmo, falta de trabalho, diria mesmo um relaxe no vosso grupo municipal e depois também houve uma disfuncionalidade de visão em perceber, da importância de terem à vossa frente um responsável daquela empresa, acho que era o administrador delegado ou o diretor geral, não interessa, para que nós através dele, pudéssemos explicar aos sardoalenses as suas dúvidas e daquilo que se estava a passar e o que é que estão a fazer para melhorar.

Por fim quero dirigir-me ao Senhor Presidente da Câmara, começa por dizer que não comenta a declaração política e acaba a dizer que levou uma canelada por baixo da mesa, Senhor Presidente quem leva uma enorme canelada por baixo da mesa são os sardoalenses, a propósito desta situação, caneladas na própria carteira, que lhes complica e muito o seu quotidiano, muitos deles a receber metade do ordenado da Santa Casa e a pagar a água em dobro isso é que são caneladas, e isso sim é que o devia preocupar em vez de se preocupar nas declarações de voto do partido da oposição com toda a legitimidade colocou e que vai voltar a colocar sempre que assim a gente o entenda.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal para referir "*Aproveitar a boleia, já que falou na Santa Casa da Misericórdia, para aqui elevar o trabalho feito na Santa Casa da Misericórdia pelos seus funcionários e pela própria mesa da Santa Casa porque é importante referir aqui que até à data e o diabo seja cego e surdo conseguimos passar incólume a uma gravíssima pandemia, ou seja, até à data não há um único caso dos utentes da Santa Casa isso não ouvi ainda até à data ninguém parabenizar a Santa Casa por isso, e é louvável, quer dizer que é um excelente trabalho que apesar de todas as questões inerentes que não vou aqui comentar, o trabalho está a ser bem feito os nossos idosos estão protegidos e isso há que relevar, há que dar importância, não vou falar das questões administrativas e salariais que a todos nos preocupa, mas que de alguma forma também é importante que tenhamos a noção que temos pessoas responsáveis a tentar resolver os problemas que existem, nós sabemos que existem, e eu sou irmão da Santa Casa sei e procuro saber, não me vou alongar a esse respeito.*

Querida também dizer que, encaro com relativa tranquilidade um bocadinho naquilo que disse, da história deste período pré-eleitoral, o seu autoelogio a respeito da bancada do PS e o oposto a respeito da bancada do PSD, normal com certeza que na sua opinião a bancada do PS fará tudo bem, só eles fizeram perguntas ao senhor diretor José Santos, só eles, eu faço parte da bancada do PSD fiz uma pergunta, o senhor referiu zero, zero. Além disso a intervenção do senhor diretor José Santos foi extensa, extensíssima, ele sem grandes perguntas respondeu, até lhe digo, boa parte das questões colocadas, umas com muito mérito e até demos todos os parabéns, até inclusive na própria reunião, pelo trabalho do senhor Adérito Garcia, portanto nós próprios elogiamos, não é preciso o senhor vir para aqui auto elogiar-se e elogiar a bancada do PS porque nós próprios o fizemos, agora não acho que seja admissível, para já a pergunta que eu fiz inicialmente e depois, sabe que às vezes, melhor do que falar, é ouvir, ganhamos muito em ouvir e o senhor diretor José Santos falou muito, se nós estivéssemos, como eu estava com atenção, fiquei esclarecido em quase todas as situações não precisei assim de tantas perguntas, porque ele foi claro, neste caso como a água, agora, todos nós sabemos, eu também comungo das preocupações que o senhor tem a respeito da questão das leituras, é neste momento o que está a inquinar, a questão dos contadores, todos nós temos essa opinião, todos nós temos essa preocupação." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Eu começava precisamente pela questão da Tejo Ambiente, há aqui uma questão, todos nós estamos no mesmo barco e todos nós somos sensíveis aos problemas, a forma como reagimos a esses problemas e a*

forma até institucional como reagimos a eles é completamente diferente. Isto também faz a tal a diferença entre a forma de estar do senhor Presidente da Junta e a forma do Presidente de Câmara estar. É claro que estes problemas são muitos deles detetados por nós, nomeadamente alguns deles até com conhecimento dos senhores e depois a seguir vão fazer a exposição sobre eles no Facebook e muito bem, as pessoas têm todo direito de usar as redes sociais, agora institucionalmente é que as coisas se resolvem e resolvem-se com cordialidade, um problema que nós temos em mãos que é esta questão da faturação, da Tejo Ambiente, é um problema, é verdade, o problema que os senhores têm é o mesmo do Presidente de Câmara, que por acaso agora é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Tejo Ambiente, e eu apresento esses problemas e falo desses problemas e quero soluções para esses problemas no sítio certo. Não cabe ao Presidente de Câmara ser um agitador, o que o presidente de câmara tem que ver é as responsabilidades na empresa Tejo Ambiente, a Câmara tem responsabilidades, nós temos que encontrar soluções no sítio certo. Eu posso dizer que inclusivamente na última reunião de Câmara eu disponibilizei-me e combinei com os meus colegas vereadores, com os quatro colegas vereadores e já falei com o senhor diretor, administrador delegado, José Santos, para vir cá ao Sardoal, ter uma conversa com o Presidente de Câmara e com os 4 vereadores porque na verdade há arestas para limar e têm que ser limadas, há aqui coisas que não estão a correr bem e garanto-vos que algumas delas a culpa não é da Tejo Ambiente. Mas nós queremos isto resolvido o mais depressa possível, porque tem impacto realmente em todos os nossos municípios. Mas esta bandeira não é uma bandeira do Partido Socialista, esta é uma bandeira de todos nós, a forma como nós pegamos na bandeira e agitamos, é que é completamente deferente. Mas cada um agita a bandeira como quer, não vejam nisto crítica absolutamente nenhuma, é um direito que as pessoas têm de serem diferentes. Eu procuro por obrigação porque represento município, por obrigação, procuro uma forma mais institucional de fazer as coisas e garanto-vos que tenho horas de conversa com o senhor administrador delegado e também com a presidente do conselho de administração que está muito preocupada com isto tudo, que é a minha colega Presidente da Câmara de Tomar. Por isso, estamos todos, aqui não há cores políticas, estamos 6 municípios metidos no mesmo barco, partimos do pressuposto que é um pressuposto que não se veio a verificar no estudo de viabilidade económico-financeira por várias razões, a principal das razões foi o aumento brutal do sistema em alta, e claro, depois há falhas, pedras na engrenagem que estão a acontecer, passaria na cabeça de alguém, que alguém que assumiu o compromisso de fazer a leitura dos contadores

registasse em 170 contadores do nosso município zero, porque não se deu ao trabalho de lá ir, e é culpa da Tejo Ambiente?, é culpa da empresa que a Tejo Ambiente contratou?, não, isto é uma questão da dignidade profissional, a pessoa sabendo que não tem capacidade para gerir ou para trabalhar, para cumprir esta função pelas mais diversas razões, a pessoa não vai trabalhar, não vai para lá e faz isto. Também neste aspeto poderá haver alternativas, claro que há alternativas e vou-vos dizer já qual é a minha opinião, não se pode deixar que o leitor-cobrador fique com o concelho de Sardoal e concelho de Mação e comparar esse leitor-cobrador com o leitor cobrador, que faça este trabalho por exemplo em Tomar, recebem todos a mesma coisa, o que é certo é que o leitor-cobrador que está a fazer o concelho do Sardoal e Mação e, isto não desculpa absolutamente nada, porque a pessoa sabia para o que vinha e aceita, e a partir do momento que aceita, tem que cumprir ou dizer, eu não sou capaz, agora enganar não. É claro que é uma população completamente dispersa, a minha sugestão nesse sentido é que o leitor-cobrador que faço o concelho de Sardoal ou Mação, de algumas freguesias, em terminadas altura do mês, seja o mesmo leitor-cobrador que faça a Avenida Principal Tomar, pois só essa Avenida principal em Tomar ele ganha se calhar tanto ou mais do que em muitos lugares em muitas freguesias do nosso Concelho. Isto foi o contributo que eu dei para ultrapassar esta situação, nós precisamos de ajuda, todos nós, a Tejo Ambiente é uma empresa nossa, é de todos nós, nós somos acionistas, todos, nós somos sócios da Tejo Ambiente, precisa que as coisas sejam ditas no sítio certo, com serenidade, há problemas, há, ninguém os escondeu, ninguém esconde, mas existem e nós estamos cá para resolver os problemas e é isso que se pede com serenidade de todos os nossos eleitos locais. Agitação, não fica bem os termos com que às vezes se utilizam para nos dirigirmos ou para alguém se dirigir ao conselho de administração da empresa, devia de haver aqui uma noção de institucionalidade que nem sempre existe, mas pronto, há pessoas mais impulsivas, outras menos impulsivas, eu também tenho os meus momentos de impulsividade, tento não os ter tanto quando estou em representação do Sardoal e dos sardoalenses, e procuro ter a maior serenidade possível em relação a esta matéria.

Por isso, Senhores, Tejo Ambiente é algo que todos nós em conjunto vamos ter que resolver, todos nós e resolver é precisamente conversando, tentando perceber. Vai ser feito um novo estudo, mais realista, mais não, espero que seja realista e de acordo com aquilo que é nova realidade, precisamente para perceber, temos aqui um ano que está perdido, um ano que afetou toda a gente, eu também fui um dos afetados e muito mas pronto a minha vida pessoal e a minha vida particular não é para aqui chamada, agora, uma coisa

também sei, qualquer constrangimento que exista, mesmo na vida pessoal, qualquer impossibilidade de não pagamento daquilo que é que a fatura, porque há qualquer momento da vida das pessoas que não está a correr bem, a Tejo Ambiente, e eu transmito isso às pessoas que vêm ter comigo, e aos Senhores, peço que o façam também, apresentem os seus problemas, façam um mail, há sempre uma solução à medida daquilo que são as capacidades de cada um, isto é que interessa neste momento, corrigir, e a Tejo Ambiente está com toda a disponibilidade para fazer as correções.

Os meus colegas Presidentes de Câmara, o Conselho de Administração que é composto pela Presidente da Câmara de Tomar, o Presidente da Câmara de Ourém, o Presidente da Câmara de Ferreira do Zêzere, a mesa da Assembleia, sou eu que estou a presidir, com o secretário executivo é o meu colega de Vila Nova da Barquinha, todos nós independentemente da cor política estamos muito preocupados com uma coisa que nós continuamos e acreditamos que a é única solução é um bem para este concelho, para os 6 concelhos que fazem parte e para aqueles que irão entrar de futuro, nós não teríamos capacidade financeira de fazer as intervenções que vão ser necessárias no horizonte temporal nos cinco, seis anos próximos e vejam a nossa posição política se quiséssemos olhar para aquilo que é a nossa posição política dizer assim olha vamos ficar como está, isto está equilibrado, porque é que nos vamos meter na empresa, nós não precisávamos urgentemente, a urgência de fazermos intervenções por exemplo nas nossas Etar's tirando a da Cabeça das Mós e as outras claro que estão nas Águas do Centro, não era uma necessidade tão urgente, mas nós entramos na Tejo Ambiente porque temos uma visão a médio longo prazo, porque sabemos que daqui a 4, 5, 6 anos seja quem for as pessoas que estejam, a gerir os destinos deste concelho vão ter um problema ou teriam um problema se não estivessem agregados na Tejo Ambiente porque não há financiamento comunitário, nós sabemos que estas coisas é tudo muito dinheiro, não há financiamento comunitário, para sistemas que não estejam agregados ou para aqueles sistemas que tenham por si só a dimensão suficiente por isso, é um problema que nós iríamos ter daqui a 4 ou 5 anos, não era um problema imediato, eventualmente a Cabeça das Mós nós podíamos fazer também com recursos aos nossos empréstimos, com recursos também à nossa capacidade de endividamento, sim é verdade, mas nós temos esta oportunidade de o fazer mas com a visão daqui a quatro, cinco, seis anos que é quando muitos do nosso sistema, muitas das nossas Etar's esgotam a sua capacidade de vida e nós pensamos assim, a médio longo prazo, e é isto que nos move e é isto que nos move a todos.

Eu fico triste quando vejo algumas argumentações que me parece, pronto, são todos maus, ninguém está mais triste do que eu com esta a situação só que há uma diferença, vamos resolver, vamos, eu solução, e sendo solução é apresentar propostas e estar lá no sítio, dar a cara, eu podia ter dito que não queria ser membro da mesa da assembleia geral, mas o problema é que não é o Miguel Borges que está aqui em causa, é a Câmara Municipal de Sardoal e eu tenho que assumir as minhas responsabilidades e responsabilidades da Câmara Municipal de Sardoal. Eu escuso de dizer porque os argumentos, os documentos que fizeram com que nós entrássemos na Tejo Ambiente foram aprovados por todos nós, não foi só o Partido Social Democrata que aprovou os documentos e quis entrar, fomos todos nós e muito bem, por isso, se nós fomos solidários uns com os outros para entrar, sejamos também solidários na resolução dos problemas.

Santa Casa da Misericórdia, eu acho que o Senhor Presidente da Junta preparou a reunião não esperaria outra coisa dele, mas como diz que o Presidente da Câmara não dá sinais de vida em relação à Santa Casa, por acaso, aqui na Informação do Presidente diz que teve reunião com a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia e não foi certamente para conversarmos sobre o Porto ou sobre o Sporting ou sobre o Benfica.

O Senhor Presidente de Junta se for pessoa atenta e à bocado referiu aquilo que foram as situações do Vice-presidente na reunião de Câmara saberá que nas ultimas reuniões de Câmara este assunto tem vindo a cima da mesa e que eu me tenho pronunciado sobre ele. O Senhor fez aqui um grande discurso da Santa Casa, curiosamente falou em todos, não falou no Presidente do Conselho Fiscal, que é um irmão, como eu também sou, e não quero misturar as coisas, curioso foi certamente por lapso que não referiu o presidente do conselho fiscal, mas também não tinha nada que referir. É certo, é claro que eu acompanho a situação da Santa Casa, é claro que eu falo com os funcionários da Santa Casa, é claro que os funcionários da Santa Casa vêm ter comigo e lamentam-se e eu encaminho-os e ponho o Gabinete de Ação Social na sua disponibilidade para as suas dificuldades, sabem porque é que os senhores não sabem isso, é fácil, porque eu não venho para o Facebook, eu não faço aproveitamento político daquilo que é um problema que nós temos, nunca viram a Câmara Municipal ou o Miguel Borges fazer aproveitamento político da situação que é triste. Gostava também de ver algumas pessoas, com a mesma velocidade que dizem que as pessoas não receberam o ordenado naquele mês, a mesma velocidade e a mesma rapidez, dissesse que afinal os ordenados foram repostos quatro dias depois, o que interessa é dizer que a pessoa não recebeu, mas depois denunciar felizmente estamos contentes só quatro ou cinco dias ou seis dias

depois, afinal as pessoas receberam. É lamentável que esta situação aconteça, eu não tenho dúvidas nenhuma que os membros da mesa da Santa Casa são os primeiros a lamentar esta situação, eu já tomei as minhas posições no sítio que devia, com as funções que tinha, mas há que dividir aqui uma coisa, uma coisa é o Presidente de Câmara, outra coisa é Presidente da Mesa da Assembleia e eu, como Presidente da Mesa da Assembleia da Santa Casa da Misericórdia, não tenho que estar a dar satisfações a nenhum dos senhores, tenho que dar satisfações aos irmãos, nos sítios certos e é isso que eu faço. Como Presidente da Câmara Municipal, tenho outras responsabilidades que vão muito para além das responsabilidades com Presidente da Mesa da Santa Casa.

Os senhores até chegam ao ponto de ter esta capacidade de aproveitamento político, diário, o que é triste e de quererem vincular os eleitos do PSD, como acabou de ser dito, aos problemas da Santa Casa da Misericórdia, os problemas da Santa Casa da Misericórdia, não são os problemas dos eleitos do PSD, porque infelizmente neste país temos muitas Casas da Misericórdia, temos muitas IPSS's a atravessar problemas gravíssimos, muitos, maiores que a nossa Santa Casa, outros com problemas bem piores que a nossa Santa Casa, agora, estamos a trabalhar nesse sentido, como Presidente da Câmara, estou, articulando com o Senhor Diretor da Segurança Social, sim, mas articulando de uma forma sigilosa, pelo respeito daquilo que é institucionalmente, a função de cada um, aquilo que eu reúno com o senhor diretor da Santa Casa, aquilo que eu reúno com os senhores membros da mesa da Santa Casa, que ainda a semana passada reunimos, é um assunto que fica entre nós, porque o que interessa é resolver, não é agitar, não é utilizar a Santa Casa da Misericórdia como uma bandeira de aproveitamento político, isso é estarmos a aproveitar também daquilo que está a ser os problemas das pessoas, a desgraça das pessoas, não é assim que as coisas se resolvem, não é por se agitar mais alto, não é por se agitar mais alto a bandeira que os problemas são resolvidos, porque os problemas existem e estão a ser resolvidos, e acredito que brevemente assim as coisas corram como é vontade de mesa administrativa que reuniu com o Presidente de Câmara, assim as coisas aconteçam dessa forma, e, em relação a este assunto mais não digo.

Em relação aos maus cheiros é claro que há aqui um fenómeno, e nós dissemos isso, eu disse isso na última reunião de Câmara que há aqui um fenómeno estranho, porque é que de repente isto aconteceu. Fomos para o terreno, os nossos técnicos do município e os técnicos da Tejo Ambiente tentar descobrir porque é de um momento para o outro isto aconteceu, tem de haver aqui uma razão, mas não se descobriu a razão, mas descobriu-se a solução, não se descobriu qual era o problema, mas descobriu-se a solução para o

problema e posso-vos dizer que já houve apartamentos onde esta solução foi aplicada, não é de um momento para o outro que deixou de haver sífões, não, havia zonas que nunca tinham sido sinfonadas, agora porque é que nunca deitaram cheiro e agora estão a deitar, não faço ideia, ninguém faz, não conseguimos fazer, o que é que importa, importa é que estamos a resolver, e vamos resolver com a maior rapidez possível, agora, depende de nós e depende também da disponibilidade e da vontade de alguns proprietários, porque alguns disseram, deixe estar assim, não vale a pena, pode ser opinião deles agora mas mais tarde podem querer que assim seja e nós estaremos sempre disponíveis. Isto é uma situação para resolver o mais rapidamente possível há mais pessoas que estão aqui neste fórum que também moram na Tapada da Torre, estamos a resolver e é para resolver o mais rapidamente possível esta situação.

Peço-vos, por favor, que respeitem os funcionários que estão com problemas na Santa Casa, respeitem uma instituição que merece todo o respeito, que se chama a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, e eu ao estar a pedir respeito, não é estar a dizer que não deve haver debate, deve haver sim, debate, deve haver perguntas, deve haver questões, devemos-nos todos preocupar, porque a instituição merece, porque a instituição é muito superior às pessoas que a dirigem, isso é que eu peço, independentemente da cor política que qualquer um de nós possa ter, que haja respeito por esta instituição que tem mais de 500 anos, e esse respeito que eu estou a dizer também é extensível aos órgãos que dela fazem parte, cada um de nós tem um contributo muito importante a fazer, mas o principal é respeitar e que não haja aproveitamento político daquilo que está a ser uma infelicidade neste momento no nosso concelho.

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista dizendo "Tenho estado aqui muito atentamente a ouvir isso sem levantar nenhum problema, mas de qualquer dos modos terei que dizer duas ou três coisas muito rapidamente a seguir aquilo que o Senhor Presidente da Câmara já disse, ou melhor dizendo, ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-geral da Misericórdia, já deu algumas das respostas que eu queria dar, só queria dizer que o Senhor Presidente da Junta da Freguesia do Sardoal é ignorante, ignorante abaixo de má-fé, é ignorante porque não conhece as coisas que nem conhece efetivamente aquilo que é a instituição e fala como se a conhecesse, como se soubesse ou está de má-fé porque obviamente são feitos previamente e atempadamente antes de serem processados os vencimentos, é convocada a delegada sindical e é posto um comunicado, não é um papel qualquer, é um comunicado, a não ser que efetivamente isso ao senhor deputado ou presidente da junta, eu não sei como é que hei-de dizer, lhe pareça

que não é um comunicado, mas é um comunicado, e temos uma conversa pessoal com a delegada sindical, porque efetivamente há uma delegada sindical e há sindicalizados na instituição que compreendem a situação da instituição e que fundamentalmente neste momento estão com a mesa administrativa, com todos os órgãos porque obviamente sabem e conhecem perfeitamente bem a situação que se vive no país, para não dizer que se vive no Sardoal, e toda a gente sabe perfeitamente bem aquilo que se tem feito e já foi enaltecido aqui pelo Senhor Presidente que se tem feito para que efetivamente a instituição Santa Casa da Misericórdia de Sardoal seja praticamente a única no país que não teve um único caso de Covid e não teve não foi por obra nossa também por aí obviamente mas não foi por obra e graça dos senhores enfermeiros, mas sim das senhoras funcionárias e funcionários daquela casa que efetivamente têm colaborado com a mesa administrativa ao invés daquilo que afirma o Senhor Presidente.

Terminaria tão somente para dizer o seguinte, obviamente que a mesa administrativa tem de prestar contas é na assembleia geral e é aí que irá prestar contas quando efetivamente for convocada e quando for marcado ou quando for feita que não se tem podido fazer assembleias gerais precisamente por imposição da DGS. Nessa altura depois lá é que nós temos que dizer perante os irmãos, só lamento é uma coisa, é que efetivamente, pessoas que têm um carácter ou pelo menos pensam que tem carácter, aqui tenho de usar pensam que têm carácter, venham dizer que a lista do PSD encabeça, não, está muito enganado na mesa administrativa deste momento há pessoas que não têm filiação partidária e não são, nem do PS nem do PSD, nem de ninguém, são pessoas que estão a trabalhar única e simplesmente para a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

Só queria aqui deixar um reparo, que já devia ter feito há uma quantidade de Assembleias anteriores, quando foi a primeira vez a intervenção da creche, o senhor presidente da junta permitiu-se invadir o edifício da creche sem autorização de ninguém da mesa administrativa, nem dos órgãos da instituição, principalmente da mesa administrativa e do provedor, permitiu-se intervir, eu na altura tive respeito para com o estado de saúde dele, agora neste momento não tenho para lhe dizer a não ser uma coisa, Senhor Presidente, se efetivamente quer ser alguém na vida, renuncie ao seu lugar remunerado, para ser meramente gratuito.

Muito obrigado por me dar este direito de defesa de uma instituição que obviamente a ter necessidade é de pessoas de carácter, de pessoas que efetivamente mesmo sem nada dizerem, são o apoio diário daquela instituição e muitas funcionárias que eu sei que não são de maneira nenhuma as culpadas das conversas que vem cá para fora mas que têm

efetivamente o seu tempo a todo, e mais, se for comigo pela mesa administrativa são capazes de ir para lá às tantas da manhã duas, três, quatro da manhã para confeccionar refeições para os bombeiros quando é no tempo dos incêndios e nunca, nunca a Misericórdia de Sardoal recusou absolutamente nada, nunca aqueles que colaboram com a Misericórdia de Sardoal e alguns têm razões para deixar de colaborar, deixaram de colaborar neste aspeto aqui porque precisamente são aqueles que amam com letra grande a Santa Casa da Misericórdia e não aqueles que andam a refratar, andam a ser refratários, estando a ser ignorantes.

Obviamente neste momento sinto um bocadinho de tristeza para não dizer que sinto mágoa, pessoas que não conhecem nada, nada da história da Santa Casa da Misericórdia nos últimos 30 anos, e se permitem vir agora cá para fora falar como se tivessem a boca cheia ou conhecimento de alguma coisa. Há 25 anos o Senhor Presidente da Junta de Freguesia andava por outros caminhos e por outros campos.”

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal, referindo “*Eu só queria dizer uma coisa ao Senhor Anacleto Batista, primeiro é que a Santa Casa isto é um problemas sem fim à vista, é um problema que, continuam a gerir aquela casa com terrível amadorismo, leia-se os relatórios, os balancetes das contas, dos relatórios que o Senhor Provedor escreve e verifique-se quem é que é inculto e quem é que é ignorante, e quem é que não tem caráter, ignorante e sem caráter é o senhor Anacleto Batista, e o problema persiste por não se descobrir a fundo o que é que está por trás desta mesa administrativa a não abandonar o cargo, porque não se vê um gestor de formação na mesa administrativa da Santa Casa, não há um, a última entrada de diáconos para a Santa Casa, o senhor tesoureiro tem mais de 70 anos, o que está agora a gerir.*

O problema persiste enquanto alguns membros da Santa Casa e da mesa administrativa da Santa Casa, quem decide sobre a Santa Casa não é a mesa administrativa, é o Senhor Provedor a seu bel prazer, porque infelizmente há muita gente dentro daquela mesa administrativa que não decide nada, não manda nada, está lá porque está, porque têm que estar aquelas pessoas. O problema persiste enquanto o senhor Bispo de Portalegre não atuar, o problema persiste enquanto não existir uma auditoria externa para aquela Santa Casa para se verificar a fundo o que é que está a acontecer àquela gestão, é uma gestão de amadora, é uma gestão que não ganham escala, eles não sabem o que é isso, ganhar escala, nas compras por exemplo, o problema persiste enquanto as responsabilidades não se apurarem e não serem responsabilizados por tal inércia e depois, deixe-me dizer-lhe dizer outra coisa, o senhor Anacleto Batista infelizmente não sabe que

tipo de comunicado é que sai para os seus funcionários. Primeiro lugar nunca informaram os seus funcionários, primeiro colocavam o papel e depois é que falavam com eles e só depois disso é que a delegada sindical foi informada, e segundo aquilo não é um comunicado, aquilo é um papel que diz comunicação, é um papel que diz comunicação, portanto tem sido assim desde o amadorismo de colocarem papéis e comunicados cá para fora. Podia enumerar aqui uma série, uma dúzia de problemas, eu falei nisto em agosto, em agosto do ano passado, eu disse que isto era a pontinha do iceberg e o tempo infelizmente vai dar-me razão.

Agora dizer uma coisa também o Senhor Presidente da Câmara, não é passado 3 dias que pagaram os salários, está muito enganado, as pessoas receberam passado 9, 10 dias, sempre todos os meses e, em 7 meses 4 pagarem com o ordenado em atraso, é muito grave, e não querer ver isto é estar a tapar o sol com a peneira. Como diz o ditado vão-se os anéis e ficam os dedos, o problema é que já não anéis para funcionar isto, e agora queria, se faça favor, que o Senhor Anacleto Batista, o Senhor Provedor, dissesse onde é que andei há 25 anos, não entendo o que é que quer dizer com isso. Há 25 anos, creio eu que morava em Lisboa, e qual é o problema de morar em Lisboa há 25 anos, nasci lá, criei lá, foi lá que eu criei as minhas raízes até aos 25 anos, já estou aqui há 23 qual é que é o problema, o senhor também por lá passou, também por lá trabalhou, eu não percebo nem consigo compreender qual é que é o problema de ter vivido, ter nascido com muito orgulho, numa terra que se chama Moscavide e que, vivi lá, lá tornei-me homem, e aqui constituí a minha família, e é aqui que eu deduzo os meus impostos, há 23 anos nesta terra.

A Santa Casa está a ser gerida por amadores, por pessoas que não têm capacidade, com pessoas que não têm formação de gestores de formação, para a gerir e aquilo é uma nau muito grande, têm de ir descansar, as pessoas da mesa administrativa têm de ir descansar, chegou a vez de darem a vez aos mais novos e às pessoas com mais capacidade.” -----

Tomou a palavra a senhora deputada Joana Ramos referindo “Não faria este esclarecimento se estivéssemos presencialmente, porque se calhar não havia tanto público, mas vejo-me na obrigação de o fazer porque não quero que se pense que o senhor não tem direito e o dever de ouvir a resposta que tenho para lhe dar.

Em primeiro lugar quero-lhe dar os parabéns, sinceramente, o Senhor Presidente da Junta tem sempre intervenções com um ritmo muito marcado, começa de fininho, com elogios e depois subitamente começa num crescendo a dirigir-se a cada um de nós e a levantar um pé de vento e como se dirigiu a mim pessoalmente não querendo eu ocupar tempo de antena desta Assembleia com a minha pessoa, mas tenho de responder.

Eu até lhe reconheço alguma vontade política, já falamos algumas vezes sobre isso e alguma vontade em mexer com o status quo, com estado das coisas, em algumas iniciativas inovadoras, mas o Senhor e as vezes o seu partido pecam um pouco, às vezes até começam muito bem, mas depois a manutenção, e a sustentabilidade e a consistência que é preciso para continuar para mim não existe, eu critico à muito tempo como o PS faz política. Hoje o Senhor escolheu dirigir-se a mim, entre outras pessoas, e eu fico de certa maneira lisonjeada, porque significa que de alguma maneira o que eu disse na Assembleia passada representa algum incómodo, e eu reitero o que disse na Assembleia passada, e o que eu disse foi que a declaração vinha escrita pela pessoa que o veio representar, e não substituir. Os deputados maioritariamente do PS como o senhor disse, questionaram o Senhor representante da Tejo Ambiente, e foram esclarecidos cabalmente creio eu e ao fim, era algo que estava perfeitamente ultrapassado e, portanto, reitero essa crítica, fá-la-ia novamente hoje.

Eu escrevo o que penso ou que quero dizer, eu critico e dou sugestões construtivas, dentro do meu partido com toda a frontalidade, mas confio nas pessoas com quem faço isso, e por isso tenho sempre confiança nas pessoas, neste caso do PSD e, portanto, está respondido.”-----

Interveio o Senhor deputado Anacleto Batista dizendo “ Só para dizer ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal que felizmente os nossos relatórios, as nossas contas são publicas, estão publicadas através dos sites próprios, das IPSS ´s, do Instituto da Segurança Social, são auditadas por um revisor oficial de contas, ao contrário, eu não conheço nenhuma publicação, de nenhum relatório, de contas da Junta de Freguesia que gostaria muito que efetivamente elas também fossem publicadas e tornadas públicas como as da Misericórdia.

De qualquer dos modos e para encerrar este assunto, só quero dizer o seguinte, o Senhor Presidente da Junta anda desde o principio, que se passou, o início da Assembleia Geral extraordinária em que eu me recusei a responder e não tinha que responder a ninguém, aliás, hoje já respondi mais do que aquilo que queria responder, mas o problema que se põe é precisamente este, deixem por favor a Santa Casa da Misericórdia em paz, e deixem os velhos ensinar aos mais novos que efetivamente a vida não é tudo só, ter uma câmara na frente, dizer baboseiras, dizer aquilo que querem sem efetivamente conhecerem a realidade. Se há dois ou três ou quatro funcionárias que podem efetivamente ter esse ponto de vista, e vêm fazer denúncias cá para fora que não correspondem à realidade, o problema não pode ser da mesa, a mesa não faz perseguições a ninguém, nem sabe

efetivamente que publicações são, agora que o Senhor Presidente da Junta venha aqui fazer uma defesa de uma coisa que não conhece, que não sabe, não tem a mínima ponta de sentido, eu só tenho de continuar a dizer e peço imensa desculpa de utilizar esta palavra, o Senhor não passa de um ignorante puro.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves referindo “*Responder ao deputado Anacleto Batista, ele não acrescentou nada, ele repetiu o que e tinha dito há bocadinho, pouco ou nada tenho a acrescentar, isto é chover no molhado e para chover no molhado, de facto não vale a pena avançarmos com mais tempo.” -----*

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia referindo “*Já se falou alguma coisa sobre este assunto, alguma coisa há-de ter ficado esclarecida, as opiniões foram ditas, cada um referiu e isso é importante que se fale, às vezes de uma forma superficial porque não será aqui o espaço indicado para aprofundar as situações mas penso que já falou um pouco sobre o assunto e acho que se chega à conclusão que todos estamos preocupados e que todos temos a intenção de rumar para o caminho certo, é isso que nós estamos todos a tentar fazer, cada um à sua maneira.” -----*

Tomou a palavra o Senhora deputada Dora Santos, referindo “*Queria agradecer antes de mais nada ao Senhor Francisco António pelas palavras de apoio e incentivo que deu a pouco, tenho grande admiração por ele eu acho que ele sabe disso, tem feito muito pela nossa freguesia de Santiago de Montalegre e fico contente por ele estar presente é sinal que está melhor.*

Tenho uma questão ao Senhor Presidente da Câmara, quais são as medidas, quais são as diligências que a Câmara está a tomar na prevenção contra os incêndios florestais, uma vez que se está a aproximar a época propícia aos incêndios.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, dizendo o seguinte “*Começava também por felicitar o Senhor deputado Francisco António, é um gosto tê-lo por cá, eu pessoalmente fico muito agradado, apesar das nossas, enfim, nem sempre estamos de acordo, mas a política é uma coisa e o resto é outra coisa completamente diferente e, portanto, não posso deixar de ficar agradado e gostar de o ver na Assembleia e de boa cara, o que mais me apraz.*

Por fim eu tenho aqui algumas considerações que tinha preparado fazer sobre a última sessão da Assembleia Municipal, mas atendendo ao avançado da hora não o vou fazer, mas gostava de deixar essa nota que de facto havia de facto comentários a fazer sobre o que se passou na última Assembleia Municipal. Mas avançando e algumas questões a primeira tem a ver com, uma questão que até coloquei por escrito ao Presidente da Mesa

da Assembleia, tem a ver com o relatório de contas, não é que a Câmara Municipal não tenha o direito, de acordo com a lei que está em vigor desde 5 de abril, de apresentar as contas mais tarde, mas aquilo que eu estranhei e por isso é que coloquei a questão, é que o ofício ou a convocatória para Assembleia Municipal data de 31 de março, nessa altura, de acordo com o e-mail que nos foi endereçado, eu pelo menos recebi-o com data de 31 de março e nessa altura, salvo falta de informação da minha parte que também admito, mas nessa altura a legislação que existia confirmaria ou diria que as contas têm que ser aprovadas no período normal que seria o mês de abril. Na legislação que veio a sair, que veio permitir que este desfasamento ou este atraso na aprovação data de 5 de abril e daí a minha questão que coloquei por escrito, se as contas viriam a esta Assembleia ou não, porque me pareceu que nessa altura estando a ser agendada esta sessão para o dia de hoje já deveriam as contas ter sido enviadas, pelo menos para os Senhores vereadores pelo menos para apreciação, votadas em reunião de Câmara Municipal, e depois então serem aprovadas hoje, supostamente. Neste sentido gostava de perceber efetivamente o motivo de não apresentar, percebo perfeitamente que à luz da legislação atual, a Câmara Municipal tem encoberto legal para assim proceder e isto não está em causa, mas o que é certo é que a 31 de março quando esta assembleia foi convocada não era essa a verdade nesse dia, isto é, nesse dia, as contas tinham de ser aprovadas em Assembleia Municipal no mês de abril.

Depois aproveitando o assunto que foi falado já lá muito do início sobre as oliveiras, eu gostava de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se existe algum levantamento das árvores, nomeadamente oliveiras milenares, que existam no concelho, se existe algum inventário feito, e quem diz oliveiras, diz outras árvores que merecem destaque e merecem proteção e que acompanhamento é realizado sobre estes espécimes que de facto devem ser preservados, seguramente que aquilo que se passa com o oliveira que todos conhecemos ou pelo menos já ouvimos falar nas Mouriscas, mas seguramente não temos aparentemente oliveiras ou árvores da mesma idade, mas se calhar temos outras que comecem destaque e até que mereciam algum trabalho de divulgação.

Sobre a Tejo Ambiente, ainda bem que o Senhor deputado César Marques ficou esclarecido, mas aparentemente ele esteve presente nesta Assembleia Municipal, ação quero acreditar que foi mais tarde e viu a gravação via Facebook que ficou esclarecido ainda assim, sobre este assunto e eu continuo a achar que independentemente do trabalho que eu fiz, das questões que eu coloquei, outras pessoas outros senhores deputados poderiam ter feito questões, eu lembro que as questões que eu fiz, eu fi-las por

três vezes porque houve questões que eu tinha preparado, houve outras questões que me ocorreram a meio da discussão e algumas que no fim ainda me correram. Eu acho que pode ser exagero meu, pode ser excesso de análise da minha parte, mas eu continuo a achar que havia espaço para outras questões.”-----

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo “*Eu vou só esclarecer esta questão aqui do edital e da ordem de trabalhos, que me parece fácil de perceber. Como o senhor deputado disse e com razão o edital, sem ordem de trabalhos, foi publicado no dia 31 de março, nessa altura de facto eu próprio não sabia ou não tinha ainda completo conhecimento que o relatório de contas não ia a ser apresentado nesta reunião, e que não ia à reunião de Câmara, como é fácil de ver, a data do edital, com a ordem de trabalhos, é do dia 7 de Abril, pois aí já tinha saído a legislação, salvo erro saiu dia 5 de abril, a questão da Ordem de Trabalhos sair mais tarde, foi exatamente para perceber se a questão do relatório de contas entrava ou não, a explicação é tão simples quanto esta, 31 de março edital sem a ordem de trabalhos, 7 de abril, já com a legislação que eu envie para todos, a ordem de trabalhos, sem o relatório de contas devidamente fundamentado pela legislação que entretanto saiu.”-----*

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Mais uma vez há um problema com os números, o orçamento do Estado para o ano, diz que as contas no seu artigo 132, podem ser apresentadas até 31 de maio de 2021, por isso artigo 132 do orçamento de Estado já previa esta possibilidade, mesmo não prevendo essa possibilidade é claro que a ordem de trabalhos saiu no dia 7, mas foi uma questão tão única e simplesmente técnica, por isso as questões estavam salvaguardadas, além depois da legislação que diz que pode permitir, se ficássemos só com o orçamento do Estado, aquilo que obrigaria era que fizéssemos uma reunião da assembleia geral, extraordinária, durante o mês de maio, quando nós entendêssemos, para aprovação das contas e aquilo que esta lei que o Senhor se referiu, que saiu no dia 5 vem dizer que não há necessidade de se fazer uma Assembleia Extraordinária, porque a prestação de contas pode ser feita no mês de junho, foi isto só, mais nada, por isso é uma questão técnica perfeitamente esclarecida.*

Em relação as árvores, claro que nós acompanhamos as árvores, não foi há muito tempo que nós apresentamos uma exposição no Centro Cultural sobre as nossas árvores emblemáticas, algumas delas são classificadas algumas delas tem o acompanhamento do ICNR, se os Senhores estiverem atentos, sabem que recentemente fizemos a intervenção nas nossas árvores, é algo que acompanhamos e estamos atentos a elas até atendendo à idade que muitas têm, foi assim no eucalipto recentemente e tem sido assim também na

praça nova e noutras. Nós estamos a acompanhar até porque, no PDM tem também um capítulo exclusivo para todas estas árvores que nós vamos colocar, para todas estas árvores que estamos a acompanhar, para além do que é a legislação que já existe e que protege as árvores, estávamos a falar das oliveiras, há proteção legal em relação a isto, agora, nós também não podemos ter um fiscal, um GNR ou seja quem for atrás de cada uma das oliveiras percebendo se alguém a está a tratar mal ou não. Isto está perfeitamente salvaguardado posso deixar-vos descansados em relação a esta matéria.

Em relação à Senhora, hoje deputada Dora em relação à floresta, nós temos um histórico em relação à defesa da floresta, já com alguns anos e comprovado com boas práticas e recorte aquilo que foi a visita, não há muito tempo do Senhor Ministro da Agricultura, do Senhor Ministro da Administração Interna, do Senhor Secretário de Estado da Agricultura, do Senhor Secretários de Estado das Autarquias Locais, tivemos quase um Conselho de Ministros, no nosso território, porque na verdade aquilo que eles quiseram fazer, foi mostrar um conjunto de boas práticas, boas práticas que eram executadas no nosso território, no nosso Concelho, pela Câmara Municipal, sim, pelos proprietários e pelo próprio Governo, por isso há aqui uma concertação para que as coisas corram bem. Nós estamos no terreno neste momento, há um trabalho que foi difícil, que o fizemos nessa altura, antes dessa altura, que foi aquele trabalho mais visível, de maior limpeza na gestão de combustível e agora aquilo que nós temos que fazer é a manutenção, e esse trabalho está a ser feito, não só com a nossa equipa de sapadores florestais, que está a fazer aquilo que é também a componente nacional, porque a equipa de sapadores florestais é financiada a 50% pelo Estado, por isso tem que fazer esse serviço público, não só agora, fazendo as manutenções daquilo que são as competências do Estado e depois tem outra parte do serviço público será feito em vigilância no combate a incêndios, também as equipas de Sapadores florestais da CIMT que lá está, a ganhámos escala com os nossos colegas e temos neste momento na Comunidade Intermunicipal, duas brigadas de sapadores florestais, ou seja um conjunto de 30 homens e mulheres que têm há bem pouco tempo estiveram na freguesia de Santiago de Montalegre a fazer aquelas limpezas e a manutenção. Estamos também num processo de contratação para uma prestação de serviços para recuperarmos a rede viária florestal, chamemos-lhe assim, que o fazemos todos os anos, é esta a altura, esperemos que não venha aí grandes chuvadas, grandes enxurradas.

Também posso dizer que estamos dentro do prazo, claro, estamos todos dentro dos prazos e, recentemente, uma semana, quinze dias, que reuni com a GNR, com o ICNF, com

a AGIF e com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Presidente de Câmara como responsável da Proteção Civil do território, e também com o Gabinete do Coordenador Florestal, Gabinete de Proteção Civil, para o conjunto das ações, para planeamento, perceber aquilo que vamos fazer todos nós na altura do pico maior de perigosidade.

Também posso dizer que saiu recentemente uma legislação onde classifica três das nossas freguesias, de perigosidade, ao contrário daquilo que acontecia nos outros anos, a classificação das freguesias era feito como perigosidade alta, perigosidade média, ou sem perigosidade, neste momento o critério foi diferente, é só perigosidade ou não perigosidade, só a freguesia de Valhascos é que não está classificada como de elevada perigosidade, mas também posso-vos dizer que neste momento, atendendo aquilo que é o futuro e estamos a preparar o futuro também, estão a nascer aqui novas organizações que tem por objetivo uma floresta sustentável, resiliente, um território atrativo também em termos florestais, e atrativo no sentido de que é preciso que a floresta dê rendimento sem a descaracterizar, sem pôr em causa o ecossistema e no âmbito daquilo que é o plano de recuperação e resiliência, há a possibilidade de os municípios se agregarem e constituírem aquilo que são umas intervenções territoriais, áreas de intervenção territorial, para diferentes matérias e neste momento o que está a surgir é uma ITI, o nome é integração na estratégia de revitalização mas nós ficamos de fora porque também a nossa, felizmente, a nossa área ardida é muito reduzida, mas também pensando no futuro nós queremos integrar esta ITI que está a nascer, que é uma ITI com os municípios do Pinhal Interior, ora, nós não pertencemos ao Pinhal Interior, mas pertencemos ao Médio Tejo, Mação faz parte dos municípios Médio Tejo, se for em termos de grupo de ação local, pertencemos à Tagus, Mação por exemplo pertence ao Pinhal Interior Sul, e há aqui esta identificação e nós estávamos de fora, estamos de fora, não nos agregando ao Pinhal, ou seja, daqui para cima, de Vila de Rei e outros concelho, ora com características idênticas não será para sul, nem será o resto do Ribatejo com que nos podemos agregar, para com isto criar aqui também a possibilidade de termos acesso aquilo que são os fundos comunitários e aí vêm, de forte apoio para a floresta, por isso posso-vos dizer que fiz o pedido, via Comunidade Intermunicipal de nos agregarmos, de pertencemos também é esta ITI do Pinhal Interior Sul para também podermos ter acesso a esses fundos comunitários.

Estamos no terreno os nossos sapadores florestais estão no terreno, o trabalho está a ser preparado, contamos e muito com aquilo que é a responsabilidade dos proprietários pelo corte em volta das casas isoladas a 50 metros que é da responsabilidade de fazer a gestão

do combustível e é importante que aqui saibamos que não é limpar tudo, não é tornar um deserto, porque depois teremos problemas em termos de equilíbrio ambiental e problemas no âmbito da biosfera, mas sim, fazer esta gestão de combustível, os proprietários estão, já saiu o edital também, o trabalho que vai ser feito em relação à faixa da rede primária nós temos uma faixa de rede primária com alguma extensão, por exemplo aquela que passa ali no cimo que atravessa a Serra da Alcaravela, foi um dos locais visitados pelo Senhor Primeiro Ministro, mas é necessário alargá-la de acordo com a legislação e aqui, há também uma novidade, em princípio poderá haver, ao contrário daquilo que existiu e que já na altura quando o Senhor Ministro cá veio eu alertei-o para essa situação, haver um financiamento haver um pagamento, àqueles proprietários que vão ficar sem a sua propriedade e que a propriedade é entregue ao domínio publico, apreço-me que é desta vez que as coisas vão acontecer.

O panorama é este, estamos no terreno, estamos atentos e vamos, com os nossos parceiros que são muitos, tentar que realmente a nossa floresta continue esmagadoramente verde como até aqui." -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente para referir o seguinte "Era só um esclarecimento até que estão muitas pessoas a ouvir e a ver-nos e pelas palavras do Senhor Presidente da Câmara ficou a ideia que o Deputado Rui Valente anda por aqui pelas redes sociais a denegrir a imagem do executivo ou do município, não, isso não é verdade, se calhar há mais posts de outras pessoas do que meus, porque eu limitei-me a responder a uma pessoa que fez um post sobre a oliveira do mouchão nas Mouriscas e eu ao ver aquilo respondi-lhe, olhe nos Valhascos estão a abater oliveiras milenares e não disse centenaes Senhor deputado César Marques, sabe perfeitamente o que é que eu estou a falar, não estou a falar para um ignorante, são milenares, e há um ilustre sardoalense que tem feito um estudo muito exaustivo sobre estas árvores do município que devia de ser preservado pela Câmara Municipal!" -----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "Em relação às atividades do município, será sempre mais simples disponibilizar-me para alguma informação que os senhores queiram ver esclarecida, de qualquer das formas, em termos de contabilidade há aqui a referir que por exemplo em relação à situação financeira em relação à dívida total do município a 31 de três de 2020, encontra-se detalhada nos quadros abaixo, há aqui uma

diminuição de 121 mil euros, mas se for referida apenas o ano 2020 que ainda não está fechado prevê-se que a dívida ascenda a cerca de 4996 milhões mas há uma diminuição do 419 mil euros. Há também aqui uma redução no âmbito da receita corrente, podemos verificar e comparado com o período idêntico apesar da venda de bens e serviços diminuir em cerca de 138 mil euros, que é o caso do abastecimento, saneamento e resíduos e descontado o duodécimo de dezembro, podemos verificar que a receita corrente mesmo assim aumentou em 7 mil euros, por isso há aqui um conjunto de dados que para nós são positivos, que nos indicam que apesar do investimento, estamos no bom caminho, caminho lento é certo, um caminho um bocadinho de acordo com o que é o nosso forte investimento que neste momento estamos a fazer no nosso território mas estaria disponível para algum esclarecimento que os Senhores deputados assim entendam.

Há também uma redução em termos de aquisição de bens e serviços que é também importante referir, que é também um dos nossos objetivos também esta diminuição.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “*Até não tem a ver com este ponto peço desculpa, mas não percebi a resposta do Senhor Presidente da questão que eu coloquei sobre as árvores de destaque, se de facto a Câmara tem alguma lista ou não das árvores.*” -----

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara “*Nós temos o levantamento feito, esse levantamento vai integrar também esta revisão do PDM, aumentar, mas de qualquer das formas também temos e como disse fizemos uma exposição não há muito tempo sobre precisamente as árvores que nós temos. Temos esse levantamento, nós temos árvores milenares, eu, se disse centenárias a pouco foi realmente um lapso, não só em Valhascos, mas aqui mesmo na Freguesia de Sardoal também temos e queremos preservar e estamos a acompanhar, mas como digo, é um trabalho que todos nós temos que estar atentos, à necessidade de intervenção que elas possam ter, foi isso que eu disse há pouco.*”

2.Proposta - Adjudicação do Empréstimo MLP até ao valor de 627.241,67€ - Requalificação do Externato Rainha Santa Isabel – Biblioteca Municipal - Contrapartida Nacional;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Há aqui duas coisas, duas situações que temos que aprovar, uma é a autorização para realização da obra denominada a requalificação Externato Rainha Santa Isabel, para Biblioteca Municipal, nos termos do nº 2 do artigo 51 da lei 73, lei das finanças locais, e outro também, a autorização para contratação do empréstimo a médio e longo o prazo até ao montante de 627000 €, das condições constantes da proposta apresentada pelo BPI, nos termos do nº 5 do artigo*

89º da Lei 73, também lei das finanças locais. Eu posso dizer que tecnicamente temos connosco o chefe de divisão financeira, se houver alguma questão técnica que eu não consigo esclarecer, é claro que a minha componente aqui é a política apesar de termos que saber algumas questões técnicas, também vamos aprendendo com o tempo." -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo "É só para referir que de facto estamos de acordo com esta obra, aliás há muitos anos que falamos neste assunto, mas ainda assim, como um voto digamos, de protesto pela forma tardia que o município acordou para este problema e porque há muitos anos, ainda antes do hotel de charme, muito antes disso, o PS falava neste assunto e a Câmara Municipal foi, perdoem-me a expressão, empurrando o assunto com a barriga. Por outro lado o Senhor Presidente também, ainda na ultima Assembleia, referiu que quando chegou também teve de pagar empréstimos e lamentou-se de ter pago empréstimos que vinham de outras gestões anteriores, nomeadamente Partido Socialista mas agora também se propõe a fazer mais um empréstimo a 20 anos, quando se calhar teria condições para se pagar em 5 anos ou em 6, para realizar esta obra portanto daí digamos que nossa votação de abstenção, é mais em voto de protesto e sinal por esta, nós entendemos que foi uma falta de estratégia para o edifício, se tivesse sido intervencionado mais cedo seguramente os custos seriam menores, chamámos a atenção para isso em devido tempo, mas pronto, por um motivo ou por outro só agora é possível fazer a obra, quem esta no poder, quem governa decide, e quem não está no poder faz o que pode ou chama a atenção quando entende e quando pode." -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "Há aqui uma grande diferença, realmente o que o Senhor deputado disse, quem está no poder decide e quem não está, se quiser informa, essa é realmente a questão é claro, nós, como o Senhor, também temos olhos na cara, sabíamos há muito tempo, não precisamos que Partido Socialista nos viesse dizer que o externato estava no estado em que estava, só que há aqui uma diferença, para nós não nos basta dizer, o externato está como está, nós temos de arranjar forma de o recuperar, o Senhor teria toda a razão se dissesse assim, se alguma vez o partido socialista dissesse assim, o externato está como está, vocês precisam de o requalificar, têm este instrumento financeiro para o fazer, e não estão a fazer, sabe porquê, porque não havia, que não houve. Nós só tivemos oportunidade, andamos sempre à

procurara de uma forma de financiamento, para recuperar o externato, estamos a falar de cerca de um milhão de euros, requalificamos outras coisas, fizemos muitas outras coisas, de acordo com aquilo que era também a nossa capacidade de endividamento, é esta a diferença.

Nós sabíamos, nós tivemos de andar à procura de financiamento e também, se o Senhor quiser ser justo, sabe perfeitamente que esta candidatura para o externato, foi submetida à CCDR há mais de dois anos, por isso, houve também aqui um percalço relacionado com o hotel, como o Senhor falou, porque havia aqui o compromisso de, mas, como na altura o promotor não avançava, nós tivemos de dizer, o Senhor não tem capacidade para avançar, não consegue avançar, nós não podemos perder a oportunidade, porque nessa altura existia o Plano de Ação para a Regeneração Urbana, houve a possibilidade de incluir o externato, houve essa linha de financiamento, que durante esses anos todos não existiu e foi nessa altura que nós o fizemos. Agora, saber que o externato estava a precisar de obras, claro que sabíamos, como os senhores sabiam também, todos nós sabíamos, a diferença é que nós não podemos só falar, temos de falar e arranjar forma de o fazer.

Há uma questão também que tem a ver com o principio do equilíbrio e todos nos sabemos que é uma questão estrutural já há muitos anos, e quanto menor o numero de anos nós vamos pagar vai prejudicar ainda mais o principio do equilíbrio, que é algo que nós queremos combater como problema sistémico há muitos anos no nosso município, por isso, não podemos agravar esse principio do equilíbrio, daí estendermos o empréstimo até 20 anos.

Eu nunca disse, nunca me queixei dos empréstimos que paguei das obras que foram feitas, até disse que foram obras feitas e bem feitas, com exceção da Barragem da Lapa, o que disse foi, perante aquilo que eram os seus comentarista a dizer que nós estávamos a hipotecar aquilo que era o futuro, comprometendo a gestão financeira do futuro do município, o que eu disse foi, eu quando cheguei à Câmara também tive de, a minha gestão, teve de pagar os empréstimos que outros fizeram muito bem, e já nessa altura disse também, com exceção da Barragem da Lapa.

É preciso também aqui algum rigor nos comentários que são sobre aquilo que eu disse, eu disse isto, assumo, é verdade. A vida é assim, gostaríamos de fazer as coisas de outra forma, sem recurso a empréstimos, mas não conseguimos, sabemos como é que se faz, sabemos como é que se deve fazer, aumentando o número de empresas, aumentando a população, aumentando, com isto tudo o numero de receitas próprias, o número de impostos, sim, mas se não tivermos um conjunto de infraestruturas fundamentais que dê

qualidade de vida a quem quer vir para cá morar ou vir para cá investir, precisamos dessas infraestruturas, precisamos de investir dessa forma, para que tenhamos atratividade, não só para as pessoas mas também para as empresas, e nós estamos a ter essa atratividade, agora, ninguém vem para cá morar só pelos nossos bonitos olhos, como diz o povo, temos de ter aqui equipamentos, qualidade de vida, para que tenhamos essa atratividade, para que possamos ser diferenciadores em relação a outros, porque é que vou investir no Sardoal e não vou investir ali, porque é que vou morar para o Sardoal e não vou morar para ali. É por isso que nós fazemos a escola, porque temos de criar infraestruturas, qualidade de vida para que o nosso território seja atrativo, para que possamos aumentar as receitas próprias e com isso estarmos cada vez menos dependentes dos empréstimos bancários, mas vamos estar todos, é o país, não é só o município de Sardoal, as vezes há esta vontade também de fazer transparecer que só o município de Sardoal é que faz estas coisas, não, até porque há outra razão também, há oportunidades que são únicas, e aquelas oportunidades de acordo com, o quadro comunitário, que nos temos agora, não sabemos quando é que vamos voltar a tê-las, não sabemos sequer se vamos voltar a tê-las, por isso o que temos estado a fazer é agarrar todas as oportunidades possíveis, à medida que o quadro comunitário vai libertando os avisos de concurso, para que possamos ter infraestruturas que são fundamentais, importantes para a qualidade de vida do Sardoal, dos Sardoalenses e daqueles que para cá querem vir morar."-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia dizendo "*Ainda bem que o Senhor Presidente concorda sobre a forma de desenvolver o concelho, em termos de fixar população, ainda bem que percebeu finalmente porque é que nós tanta vez falamos da zona industrial, porque efetivamente o emprego é um dos grandes motores para o desenvolvimento.*

O Senhor falou em oportunidades únicas e de facto, é bem verdade, é bem verdade que, há muitos anos houve oportunidade única de reparar os vidros no Externato Rainha Santa Isabel e a Câmara Municipal foi alertada para isso, e o que é que fez, nada.

Dizer também que, o Externato só foi incluído no acordo, com a questão do hotel, já na primeira alteração, na versão inicial não estava incluído, só quando surgiu a questão do que fazer à biblioteca, na primeira revisão desse acordo é que se juntou essa questão e de facto, Senhor Presidente, tem toda a razão, a última sessão da Assembleia no início foi um bocadinho efusiva e o senhor seguramente disse algumas coisas no calor do momento em relação aos empréstimos porque de facto o Senhor lamentamos efetivamente de ter

que estar a pagar empréstimos das gestões anteriores acredito e quero acreditar que foi o calor do momento, que levou a que tivesse dito estas palavras.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “Eu se disse que lamento, todos nós lamentamos, claro que eu gostaria de chegar à Câmara e tudo aquilo estivesse pago mas sei que é minha obrigação fazer estes pagamentos, como espero fazer no próximo mandato.

O Senhor não tem razão quando fala da questão do hotel, foi realmente na segunda fase, tem alguma razão mas foi porque havia um projeto inicial que não contemplava a zona onde está a biblioteca e depois o promotor disse que gostava também porque esta parte da biblioteca faz parte do prédio, todo o prédio, aí houve uma beneficiação, mas para que o senhor fique com esta parte onde está a biblioteca nós precisamos de um sítio para instalar a biblioteca, e assim era lá em cima a recuperação do externato, estamos a falar já com alguns anos disto, estamos a fazer história. Agora, eu acho curioso, os senhores parece que foram os senhores dos detentores de todas as ideias é muito curioso, muito engraçado mesmo, agora tudo aquilo que está a ser bem feito, foi ideia do Partido Socialista, se nós não tivéssemos dito isto nunca havia escola nova no Sardoal, se nós não tivéssemos dito isto, não havia Centro Cultural no Sardoal, se nós não tivéssemos dito isto, não havia festival de piano no Sardoal, estou a ser irónico em algumas das situações, se nós não tivéssemos dito isto não havia biblioteca nova.

Todos nós sabemos das necessidades, todos nós temos olhos na cara e vemos aquilo precisamos, a única diferença é que nós temos que arranjar dinheiro para fazer e não nos limitamos a dizer que isto é preciso ser feito. Quem está no executivo que resolver o problema não é só falar sobre o problema, aliás, estes problemas estão todos explanados naquilo que foi a nossa proposta, desta equipa, que eu tenho enorme prazer em liderar, quando nos candidatamos a primeira vez, nós não fizemos promessas, nós fizemos um levantamento de necessidades que o nosso Concelho, faço-lhe um desafio, pega na nossa candidatura de 2013 e veja quais foram as nossas propostas, e depois vamos ver, muitas delas idênticas às vossas, mal seria, nós andamos as mesmas duas, nós conhecemos as mesmas coisas, temos ideias comuns, agora, fica-lhe mal andar com a bandeira a dizer, nós é que tivemos a ideia, nós é que temos ideias, ideias boas foram todas da oposição porque o executivo não tinha ideias nenhuma.” -----

Referiu o Senhor deputado Adérito Garcia “Só para dizer ao Senhor Presidente da Câmara, que aquilo que eu falei, foi nos vidros e de facto, nessa altura, teria sido muito oportuno e

teria ficado muito baratinho colocar e arranjar os vidros e evitar que tivesse chegado onde chegou o problema do estado de degradação daquele edifício.” -----

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara “*Ficamos a saber que o problema do estado da degradação da biblioteca era a falta de vidros os vidros. Eu por acaso trabalhei lá muitos anos como maestro da Filarmónica, e se o problema fosse os vidros, há tempo estaria resolvido.*

Mas também há uma coisa que o povo fala muitas vezes, obras de fachada, isso não vale nada, nós não queríamos obras de fachada, queríamos uma intervenção profunda e funda não é os vidros. Também ficamos a saber que o único problema que os Senhores encontraram no Externato era a falta de vidros, mas não, era muito mais grave e é muito mais grave do que isso.” -----

Considerando o disposto na alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, autorizar: -----

1. A realização da obra denominada por “Requalificação do Externato Rainha Santa Isabel - Biblioteca Municipal”, nos termos do n.º 2 do artigo 51.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, com seis (6) votos de abstenção (PS) e doze (12) votos a favor (PSD); -----

2. A contratação de um empréstimo de MLP até ao montante de 627.241,67€, nas condições constantes da proposta apresentada pelo Banco BPI, S.A, nos termos do n.º 5 do artigo 49.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, com seis (6) votos de abstenção (PS) e doze (12) votos a favor (PSD). -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei n.º 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

3. Revisão n.º 2 ao Orçamento da Receita e Despesa - (Alteração Orçamental Modificativa) - Inscrição de uma nova natureza de receita ou de despesa;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo “*A revisão tem a ver com a inscrição orçamental de natureza da receita e outra da natureza da despesa, no âmbito da receita tem a ver com a inclusão da Taxa Municipal de Direitos de Passagem uma vez que foi deliberado nas reuniões de Câmara e Assembleia Municipal a aplicação da taxa 0,5 para o ano 2021 foi necessário inscrição da rubrica em causa, na ótica da receita, na ótica da despesa, tem a ver com o que nós fizemos recentemente, a aplicação de suplementos e prémios para os recursos humanos no âmbito do artigo 24, da Lei 75-B, que prevê a atribuição de um suplemento de penosidade e insalubridade aos trabalhadores integrados na carreira geral de assistentes operacionais. Já está decidido e já foi aprovado*

em reunião de Câmara e também no âmbito da portaria 69 2021 de 24 de março, que define os termos de atribuição do subsídio extraordinário de risco à pandemia da doença Covide era importante inscrevermos estas rubricas, tanto na receita, como estas duas na despesa. -----

Considerando a alínea a), do nro. 1, do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar a 2ª Revisão ao Orçamento, com dezoito (18) votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

4. Condições exigidas para beneficiar de redução de IMI nos contratos de arrendamento;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo *“ Tem a ver com aquilo que nós já fizemos o ano passado que é propormos uma redução, uma minoração à taxa de IMI de 20% para os prédios arrendados, no fundo, aqui são as condições como nós vamos fazer, é necessário que seja um prédio que possua contrato de arrendamento em vigor registado no serviço de finanças da área do prédio que se encontra afeta a habitação, devidamente registado na caderneta predial, se o contrato arrendamento se destinar exclusivamente para fins habitacionais e comprovar arrendamento para habitação através do recibo eletrónico de renda, e emitida declaração anual das rendas, a proposta também, que os requerimentos sejam apresentados até dia 31 de agosto do presente ano para que possam então ter efeitos, porque depois há um procedimento, tem que ser articulado entre a Câmara e o Serviço de Finanças para que tenham impacto no IMI de 2021 que será cobrado no ano de 2022.”* -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo *“Isto é algo que já aprovamos no passado mas de facto é importante os critérios que lá estão, nomeadamente da legalidade dos contratos de arrendamento e que de facto seja para arrendamento para habitação e portanto nada melhor do que os contratos terem registados nas finanças, nós sabemos que para alguns proprietário isto não é muito agradável mas é necessário combater o mercado paralelo de arrendamento e portanto também é verdade que uma Autarquia como o Sardoal ou noutra sítio qualquer em Portugal não poderia dar benefícios a contratos que tivessem noutra condição mas de facto é bom frisa-lo, é bom que esteja no Regulamento, para que se se valorize o mercado do arrendamento que é de facto importante espevitar um bocadinho.”* -----

Considerando o disposto no nro.5, do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis e na alínea d) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade fixar e aprovar as condições apresentadas para o benefício da referida redução, com dezoito (18) votos a favor. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

5. Suspensão de taxas e tarifas Covid_19;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Dar continuidade aquilo que temos feito praticamente desde maio do ano passado é um conjunto de isenções, de taxas e tarifas no âmbito de ocupação de espaços públicos para esplanadas, das tarifas fixas e consumos de água nomeadamente resíduos para os consumidores não domésticos em estabelecimentos comerciais, industriais, instituições de beneficência e associações, e para o serviço de impressões na biblioteca, eu volto a referir e aquilo que o Senhor deputado Francisco António disse no princípio da sua intervenção, na verdade esta é uma preocupação que nós temos, nomeadamente nas tarifas fixas e consumos de água, saneamento e resíduos, para os não domésticos que é uma forma que nós temos de apoiar a dinamita da nossa economia local, o pequeno comércio local, os restaurantes, as associações, as empresas e fizemo-lo sempre continuamente não fazemos só por dois ou três meses na altura em que estiveram fechados, no caso de abril, maio e junho e demos essa continuidade nos meses em que houve retoma da sua atividade. É claro que sendo fácil fazer quando este comércio está fechado, porque estão fechados, não têm consumo, mas depois quando há necessidade de revitalizar, foi essa a nossa opção, dar esta continuidade daí fazermos desde abril, salvo erro, até agora ininterruptamente este tipo de apoios no âmbito do Covid e a legislação permite que assim seja.*” -----

Interveio o Senhor Adérito Garcia para dizer “*É uma questão formal digamos assim, perguntar porque é que este assunto vem hoje à Assembleia Municipal quando no Facebook do Município de Sardoal já hoje para anunciado que estava aprovado. Já nem vou entrar no detalhe de quem é o autor da proposta, quem fez o documento para a reunião da Câmara Municipal já não vou entrar por aí, mas no site no Facebook do Município já hoje foi publicado que isto está aprovado.*” -----

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara que “*Foi um lapso porque na verdade foi aprovada em reunião de Câmara a proposta, e só fica efetivamente aprovado depois da decisão desta Assembleia Municipal, foi um lapso que aconteceu, os órgãos de*

comunicação social também notificaram, estiveram presentes na reunião de Câmara e houve na verdade um lapso, porque efetivamente só fica aprovado depois da decisão de hoje da Assembleia Municipal. O que foi aprovado foi sim, a proposta em reunião de Câmara de submeter à Assembleia Municipal, para aprovação e o prolongamento do prazo por mais três meses.” -----

Referiu o Senhor deputado Adérito Garcia “É preciso ter algum cuidado porque as coisas podem ser mal interpretadas, nós sabemos que estes assuntos têm de vir à Assembleia Municipal, mas é preciso evitar estes factos a todo custo senão, a Assembleia Municipal hoje tem a composição que tem, mas num cenário que já aconteceu noutros concelhos, imagino a Assembleia Municipal com uma composição politicamente diferente e que isto agora era rejeitado só por uma questão de birra política.” -----

Disse o Senhor Presidente da Câmara “ Senhor deputado, percebo o que está a dizer houve na verdade um lapso eventualmente na notícia o que faltará é que foi aprovado em reunião de Câmara e será submetido à Assembleia Municipal, só isto, mais nada, quem na verdade tem legitimidade para aprovar, a decisão final, das alterações da tabela de taxas ou isenções, é a Assembleia Municipal, foi um lapso, nada mais, para já acho que é uma expressão muito infeliz a sua parte, a questão da birra política, já assumi que houve aqui um lapso, no limite a responsabilidade é do Presidente de Câmara, eu assumo esse lapso, se o senhor apesar de eu assumir esse lapso, se o Senhor quiser fazer uma birra política, terá todo o direito de o fazer, mas acho que não lhe fica absolutamente nada bem.” -----

Considerando a Lei nº 4-B/2020 de 06-04-2020, na sua atual redação, nomeadamente no seu artigo 2º, sendo os referidos apoios estão elencados no nº 3 do mesmo artigo, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, com 18 votos a favor, aprovar a continuação da concessão dos apoios, por mais 3 meses, referentes à isenção de taxas e tarifas nos seguintes âmbitos: -----

- Ocupação de espaço público para esplanadas; -----*
- Das tarifas (fixa e consumos) de água, saneamento e resíduos para os consumidores não-domésticos, designadamente estabelecimentos comerciais, industriais e instituições beneficência – Associações; -----*
- Para o serviço de impressões na Biblioteca. -----*

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a deliberação tomada. -----

6. Tejo Ambiente - Prestação de Contas 2020 e Pagamento de subvenção;

Ata no. 2

Realizada no dia 13-04-2021

Sessão Ordinária

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo o seguinte “*Eu tenho pouco a acrescentar, isto é para tomarmos conhecimento deste documento, de acordo com a legislação, já falamos em relação as contas e como aqui chegamos, em outros momentos, nesta assembleia, de qualquer das formas é importante que se diga que de acordo com a legislação, os municípios que fazem parte desta empresa, Tejo Ambiente, uma empresa intermunicipal têm que fazer a participação social do resultado líquido do exercício e neste caso, de acordo com aquilo que é a nossa quota, 5,58% nós temos que participar com o valor de 127 316, 30€, em algo que nenhum de nós desejava, ou seja, os 6 municípios, todos, vão fazer essa participação em relação ao valor de 2 281 122€ que foi o resultado líquido do exercício, estes 2 milhões que foi o resultado negativo, de 2 281 654 € são assumidos pelos 6 municípios de acordo com aquilo que é a sua quota, no nosso caso 127000€ mas só para que se perceba também nós estávamos com um prejuízo na água e saneamento de cerca de 180 000€ por ano, por isso ainda temos aqui um saldo positivo e além de tudo isso, volto a dizer, que temos neste momento já no nosso território um investimento de cerca de um milhão de euros feitos pela empresa Tejo Ambiente que é uma empresa que é nossa, que somos nós responsáveis por esta empresa no bem e no mal.*” -----

Nos termos do artigo 42º da Lei nº 50/2012 de 31-08 na sua atual redação e considerando a alínea a), do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal tomou conhecimento da prestação de contas 2020 e do pagamento de subvenção da Empresa Tejo Ambiente, E.I.M.,S. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram 23h45m, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____